

**ADRIANA PETTIROSSI**



1290000099



FE

TCC/UNICAMP P453p

**PROF. NORBERTO SOUZA PINTO: UM ESTUDO  
HISTÓRICO BIOGRÁFICO**

**CAMPINAS, SP**

**1997**

**ADRIANA PETTIROSSI**

**PROF. NORBERTO SOUZA PINTO: UM ESTUDO  
HISTÓRICO BIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para o curso de Pedagogia com as habilitações em “Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau” e “Magistério do Pré-Escolar” da Faculdade de Educação, UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. José Claudinei Lombardi.

**CAMPINAS, SP**

**1997**

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA:	YCC/UNICAMP
	P453p
V:	EX:
TOMBO:	099
PROC.:	124/03
C:	D: X
PREÇO:	R\$ 11,00
DATA:	31/10/2003
Nº CPD:	Bib. d. 310513

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

P453p

Pettirossi, Adriana

Prof. Norberto Souza Pinto: um estudo histórico biográfico / Adriana Pettirossi. - Campinas, SP : [ s.n.], 1997.

Orientador : José Claudinei Lombardi.  
Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação - História. 2. Educação Especial - Brasil - História. 3. Educadores - Brasil. 4. Ideologia e Educação.  
I. Lombardi, José Claudinei. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

*A conclusão deste trabalho significou muito, não só para meu crescimento acadêmico, pois enriqueceu em grande medida minha formação (quer seja para a carreira do magistério, quer seja para a da pesquisa), mas também, para meu crescimento pessoal. Seria muita pretensão achar que fiz o percurso deste trabalho sozinha. Entre descobertas interessantíssimas, muitas pessoas me acompanharam ao longo desta trilha. É a elas que gostaria de agradecer neste momento.*

*Gostaria de deixar aqui registrado meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, por desde o início ter acreditado em mim, pela paciência nos meus momentos de “aflição” e pelas orientações para o bom desenvolvimento do trabalho.*

*À FAPESP, agência que aprovou e financiou o projeto, o que muito contribuiu para a sua plena realização.*

*Também não poderia deixar de agradecer: a Maria Luiza, a sempre simpática bibliotecária da Biblioteca César Bierrembach, pela atenção e disponibilidade; a prof. Ana L. F. Goulart, pela ajuda com a bibliografia e ao apoio das mais que amigas de curso, Denise e Telma.*

*Enfim, agradeço à todos que de um jeito ou de outro, contribuíram para sua realização.*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1- NORBERTO SOUZA PINTO: O DISCURSO APARENTE</b>	
1.1- Dados Biográficos	
1.1.1 - O Educador.....	13
1.1.2 - O Jornalista.....	15
1.2 - Proposta Educacional	
1.2.1 - A Educação das Crianças <i>Anormais</i> .....	16
1.2.2 - A Infância e a Criança.....	22
1.2.3 - A Educação.....	25
<b>2- NORBERTO SOUZA PINTO: O DISCURSO TRANSPARENTE</b>	
2.1- A Função Ideológica dos Intelectuais.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	33
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Para iniciar a introdução desse trabalho, julgo necessário buscar, antes de tudo, suas raízes não só no projeto de pesquisa, mas também nas origens mais longínquas do Grupo de Pesquisa existente na Faculdade de Educação da UNICAMP, a que o projeto está vinculado. Para tanto, inicio este trabalho com um breve mas necessário histórico do Grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” e do Projeto de Pesquisa “Levantamento e Catalogação das Fontes para o Estudo Histórico da Educação Brasileira Existentes na Região de Campinas”.

### **- Um grupo fazendo História . . .**

O Grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil”, foi constituído em 1986, a partir da iniciativa de um grupo de doutorandos em Filosofia e História da Educação da UNICAMP, orientados pelo Prof. Dr. Dermeval Saviani e que objetivavam, mediante discussão de suas produções intelectuais, enriquecer significativamente a produção na área da História da Educação.

Desse esforço inicial, o grupo evoluiu para um “Núcleo Permanente de Pesquisas”, que visando sempre realizar uma produção significativa na área de História da Educação, ao longo de análises e debates sobre a produção histórico-educacional brasileira, identificou a escassez, a dispersão e a precariedade na organização e catalogação das fontes fundamentais à pesquisa histórico educacional no Brasil.

A partir desse momento, o grupo priorizou como uma atividade intermediária às suas pesquisas, o levantamento e a catalogação das fontes primárias e secundárias da educação brasileira, posto que esta organização catalográfica lhes poupariam tempo e energia, podendo desta maneira, se dedicar mais às suas próprias pesquisas.

Deste ponto, foi iniciada a elaboração do Projeto de Pesquisa: “Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias da Educação Brasileira (para uso de historiadores da educação e outros pesquisadores)”, com o objetivo de levantar e organizar em catálogos convencionais<sup>1</sup> e informatizados<sup>2</sup> as fontes fundamentais à pesquisa histórico-educacional à nível nacional. Hoje este projeto engloba 17 estados brasileiros, com 28 grupos de trabalho, contando já com um saldo de 130 projetos em desenvolvimento.

O projeto de pesquisa “Levantamento e Catalogação das Fontes para o Estudo Histórico da Educação Brasileira Existentes na Região de Campinas”, é um desdobramento do projeto de caráter nacional, tendo como objetivo primordial localizar os acervos relevantes para o projeto para então, levantar, ler e catalogar as fontes sobre a história da educação brasileira existentes na região de Campinas.

Minha primeira aproximação com este projeto de pesquisa se deu no final de 1.994, quando comecei ainda que timidamente a participar das reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, e já logo em seguida trabalhando com a colega do grupo e bolsista pelo PIBIC-CNPq Geralda Botelho Costa, que já vinha desenvolvendo o projeto.

Com a oportuna aprovação do projeto de pesquisa e concessão de bolsa de Iniciação Científica pela FAPESP, desenvolvi o projeto de pesquisa “Levantamento e Catalogação das Fontes para o Estudo Histórico da Educação na Região de Campinas”, no período de julho/95 à junho/96<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> O instrumento básico para a catalogação das fontes é uma ficha denominada “Ficha de Catalogação de Fontes”, que foi desenvolvida de acordo com as normas técnicas da ABNT e registram de cada fonte informações sobre: autor, referências bibliográficas, conteúdo e período, área do conhecimento, etc.

<sup>2</sup> As informações levantadas e devidamente registradas na “Ficha de Catalogação de Fontes”, estão sendo processadas de maneira informatizada através de um programa de computador denominado “PROJETÃO” (já em utilização pelo Grupo de Pesquisa da FE/UNICAMP), que constitui um banco de dados que se realimenta frequentemente dos trabalhos de pesquisa realizados nos Grupos de Pesquisa vinculados ao projeto de caráter nacional. A catalogação em moldes informatizados, permitirá ao seu usuário obter informações sobre uma determinada fonte pelo seu autor, título da obra, resumo ou assunto a que se refere.

<sup>3</sup> Vale ressaltar que ao final desse período, a Iniciação Científica foi renovada por mais um ano.

Nesse período, de acordo com os objetivos estabelecidos previamente pelo projeto, iniciei o desenvolvimento da pesquisa primeiramente com a escolha do local a ser trabalhado, levantando as bibliotecas existentes na região de Campinas e que tivessem relevância para o projeto.

A partir desse levantamento das bibliotecas e seus respectivos acervos, optei por desenvolver o projeto na Biblioteca César Bierrembach do Centro de Ciências, Letras e Artes<sup>4</sup>, em virtude de seu riquíssimo acervo.

Como resultados do desenvolvimento do projeto de pesquisa na Biblioteca César Bierrembach, foram levantadas e catalogadas (em fichas específicas e no sistema “Projetão”), 46 fontes consideradas importantes para História da Educação Brasileira, e que compreendem o período de 1878 a 1991<sup>5</sup>, além de informações importantes sobre o acervo da Biblioteca. Também foi elaborada uma relação de 21 obras raras (essas obras não foram lidas e catalogadas em função do tempo e de questões burocráticas), que foram selecionadas do acervo geral de 375 obras raras, que abrangem os séculos XVI ao XX.

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa na Biblioteca César Bierrembach, revelou-me muitas coisas, dentre elas, a própria dificuldade de se trabalhar com um acervo que encontrava-se parcialmente organizado por assunto (o que desde o início impossibilitou fazer uma avaliação prévia do que ele poderia oferecer como um todo), e suas condições de conservação que, infelizmente, não eram as mais favoráveis. Entretanto, para o trabalho historiográfico, essas dificuldades não representam obstáculos, mas sim desafios, que instalaram em mim um espírito de muita investigação, que cada vez mais despertava meu interesse pela pesquisa em História da Educação Brasileira.

---

<sup>4</sup> O Centro de Ciências, Letras e Artes, fundado em 1901, é uma entidade cultural particular e sem fins lucrativos, e situa-se à rua Bernardino de Campos, n.979, no centro de Campinas.

<sup>5</sup> Em relatório final enviado à FAPESP em jun/96, consta não só o levantamento das bibliotecas de Campinas relevantes para o projeto, como também a listagem das 46 catalogadas, seguidas de suas referências bibliográficas e de um resumo indicativo de cada uma delas.

Antes de concluir o curso na Escola Normal em 1916, foi designado pelo Governo do Estado para lecionar na Escola masculina do bairro do Frontão, hoje denominado Cambuí. No exercício do cargo para o qual fora nomeado, notou que dezenas de alunos repetentes do primeiro ano, apresentavam como causas predominantes

*... deficiência alimentar, anormalidades psíquicas, más condições de saúde e mudança freqüente de professores. No início de 1917, encaminhou os alunos retardados a um curso que particularmente fundou em sua residência, à rua General Carneiro, n° 35, onde à noite à luz de lampião de querosene, ensinava pacientemente as primeiras letras a esses desamparados pela sorte. Desse trabalho, originou-se a Escola Primária de Adaptação em 1° de janeiro de 1917, para a infância deficitária escolar, sendo então a primeira fundada no Estado de São Paulo, mediante ensino especializado (O MAGISTÉRIO como sacerdócio, s/d: 6).*

Vale dizer que a nova escola ortofrênica (como eram denominadas as escolas ou institutos que se dedicavam à educação de crianças *anormais*), funcionava independentemente de qualquer auxílio financeiro por parte dos poderes públicos municipais, estaduais e federais. Cumpre salientar que dois terços dos alunos que nesse período freqüentaram a Escola Primária de Adaptação receberam aulas gratuitamente.

Segundo Bueno (1993), “a educação especial brasileira nasceu no século passado com a criação dos institutos imperiais para crianças cegas e surdas” (p. 98). No início da República eram ainda os cegos e surdos que tinham suas instituições privilegiadas.

*Pouco a pouco, a deficiência mental foi assumindo a primazia da educação especial, não só pelo maior número de instituições a ela dedicadas que foram sendo criadas, como pelo peso que ela foi adquirindo com relação à saúde (preocupação com a eugenia da raça) e à educação (preocupação com o fracasso escolar) (Bueno, 1993: 87).*

Sendo assim, o interesse pela deficiência mental começou a se manifestar mais intensamente a partir do início deste século, em virtude do

processo civilizatório, que vinha acompanhado do progresso e da exclusão dos não aptos a ingressarem nele.

*Essa preocupação, pode ser interpretada como o início do processo de legitimação da segregação pelos especialistas do aluno diferente, na medida em que a escolaridade passou a ser uma expectativa social mais abrangente, principalmente em relação à população rural que se deslocava para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida (Bueno, 1993: 89).*

Segundo Jannuzzi (1985), a educação do deficiente mental entre 1920-35, estava muito ligada a duas vertentes: a primeira era a médico-pedagógica, mais subordinada ao médico, não só na determinação do diagnóstico, mas também no âmbito das práticas escolares; a segunda, era a vertente psicopedagógica, que não independe do médico, mas tem mais ênfase nos princípios psicológicos defendidos pela teoria da Escola Nova.

Foi justamente esta segunda vertente que Norberto Souza Pinto pioneiramente inaugurou em Campinas-SP, em 1917, com a fundação de sua “Escola para Retardatários” e com a edição em 1928 do seu livro “Infância Retardatária: ensaios ortofrênicos”, sendo os dois acontecimentos muito aclamados e engrandecidos, principalmente pela elite intelectual (jornalistas, médicos, educadores) local e estadual. Esses dois fatos, na época, tiveram muita repercussão, sendo Norberto Souza Pinto muito elogiado por sua preocupação com as crianças *anormais*.

Norberto Souza Pinto, no seu livro “Infância Retardatária”, dividiu os deficientes mentais em três categorias:

- *retardados de inteligência*: que seriam “todas as crianças que, embora saibam se comunicar com seres semelhantes, oralmente ou por escrito, mostram, contudo, um atraso de 2 a 3 anos no seu percurso de estudos, sem que este atraso seja motivado pela falta de assiduidade escolar. Tais educandos aproveitam uma parte assaz diminuta dos métodos e processos didáticos” (Souza Pinto, 1928: 11).

- *os instáveis ou contumazes*: crianças que “os nossos educadores crismam, durante a vida escolar, de indisciplinados, porque espalham cotidianamente a tagarelice, a turbulência, não raras vezes a hipocrisia e a delação” (Souza Pinto, 1928: 11).

- *os mistos*: mescla os dois grupos anteriores.

Para Souza Pinto os dois últimos grupos necessitariam de classes especiais.

Segundo Jannuzzi,

*Norberto Souza Pinto elaborou o conceito de deficiência mental a partir das normas escolares. A escola seria o local onde tais anomalias se manifestariam e, portanto, seriam retardatários todos os que nela não se adaptassem: os cegos, os surdos-mudos, os defeituosos, os degenerados intelectualmente. Estes últimos foram os que visou atingir particularmente (Jannuzzi, 1985: 66).*

É a partir da conceituação elaborada por Souza Pinto que surgiu minha indagação a respeito de sua obra, pois o seu conceito e sua atuação representaram a separação das camadas desfavorecidas economicamente englobadas na *anormalidade*, por estas não apresentarem comportamentos convergentes com os parâmetros escolares.

Diante deste quadro, o conceito de deficiência mental elaborado por Norberto Souza Pinto parece diluir-se e sua prática, com alunos repetentes classificando-os em *normais* e *anormais*, parece ter contribuído muito mais no âmbito da ideologia da igualdade de oportunidades, enquanto característica distintiva das sociedades de classes, do que no âmbito pedagógico. Nesse ponto, cabem as indagações levantadas por Dias:

*De que forma e até que ponto os embates pela própria manutenção fazem com que as elites, detentoras do poder, em determinadas circunstâncias históricas, possibilitem o aparecimento de porta-vozes que, carregando estandartes inovadores, com fortes tonalidades de mudanças, sejam seus importantes pontos de sustentação? E, em contrapartida, no caso específico da área da educação, em que nível tais porta-vozes, os agentes pedagógicos, podem ultrapassar, através de sua prática, de seu “fazer pedagógico”, a própria teoria que os*

*informa, de tal modo a torná-los transformadores e, muitas vezes, até revolucionários? (Dias, 1995: 3).*

A intenção de reproduzir estas indagações, era nortear a pesquisa no sentido de aclarar a figura do educador Norberto Souza Pinto e a intensidade de sua atuação, colocando seu discurso lado a lado com o discurso do poder, representado pela classe dominante e, assim, demonstrar o respaldo dado por Souza Pinto aos seus projetos pedagógicos institucionais. Estes somente aparentemente eram inovadores; para além das aparências, eram de cunho conservador, como por exemplo a homogeneização das classes escolares ao segregar alunos em função de suas “*anormalidades*”.

Essas questões ganhavam relevância se ainda considerarmos as observações feitas por Marques:

*A São Paulo dos anos 20, com seus 600 mil habitantes, deveria ter a aparência de uma metrópole moderna, civilizada, espelho da riqueza acumulada pela aristocracia cafeeira. Para tal, haviam sido abertas avenidas, construídos palacetes, alterados os costumes agrários, de modo que a cidade refletisse, aquele ar sóbrio que só as ricas capitais européias eram capazes de ostentar. Ademais, a cidade moderna capitalista precisava apresentar-se plena de racionalidade, normalidade e disciplina (Marques, 1992: 01).*

Ainda segundo Marques,

*A eugenia, portanto, caía como luva na República brasileira recém instaurada, pois vinha justificar as diferenças da população frente a um estado cujo ideal político calcava-se na igualdade de todos (Marques, 1992: 17).*

Tendo como questão de fundo o “porque a igualdade não ocorria”, é que quero conduzir minha análise à respeito do aparecimento de Norberto Souza Pinto que, baseado em pressupostos ditos científicos, redimensionava uma preocupação das elites brasileiras, da época, acerca da periculosidade das classes pobres.

A razão deste trabalho é, pois, resgatar os interesses e os discursos ideológicos que perpassavam o discurso inovador de Souza Pinto, terminando por demonstrar sua utilidade à conservação do *status quo*. Esta análise, vai

também na direção de verificar a atuação pedagógica do professor Norberto Souza Pinto, no sentido de extrair da ação do educador, suas transformações mais evidentes, mas sem deixar, desta forma, de verificar, ao mesmo tempo, se a prática pedagógica, muito além do discurso que a orientava, podia ser transformadora.

#### **- Ouvindo as fontes . . .**

O desenvolvimento da pesquisa se deu, particularmente, pela descoberta do riquíssimo acervo da Biblioteca César Bierrembach do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Devido ao grande valor deste acervo, vale destacar um pouco da história desta instituição, já que foi tão relevante para o desenvolvimento da pesquisa.

O Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, é uma entidade cultural particular e sem fins lucrativos, fundado em 1901 por um grupo de cientistas, artistas e intelectuais que, na época vinculados em sua maioria ao Colégio “Culto à Ciência” ou ao Instituto Agrônomo, decidiram criar na cidade uma entidade em que pudessem se reunir para o estudo e a produção de atividades culturais e, mais especificamente, científicas e artísticas.

A criação de uma biblioteca própria para a entidade foi uma idéia que surgiu logo no início de sua existência. O prestígio intelectual de seus fundadores e membros das diretorias sucessivas só fez crescer, em quantidade e qualidade, o acervo que hoje atinge a ordem de mais ou menos 100.000 volumes entre livros, revistas, jornais, boletins, teses, separatas, folhetos, voltados basicamente para as áreas de Literatura e Ciências Humanas.

A instituição funciona num regime de associação, mas sua seção permanente (biblioteca) é aberta ao público em geral para consulta. Os principais usuários da biblioteca são sócios do Centro de Ciências, Letras e Artes, estudantes de graduação e pós-graduação, professores e o público em geral.

O acervo da biblioteca foi composto, desde o início, por doações. Em um local amplo (mas que pela quantidade do acervo torna-se pequeno), com boas condições, o acervo está armazenado em estantes de aço e os documentos acondicionados em arquivos de aço. Apesar disso, a maior parte do material encontra-se em péssimas condições de conservação, pois está se deteriorando com a chuva, as traças e principalmente pela falta de verbas para a restauração do mesmo. Soma-se a isso a falta de funcionários: a biblioteca conta apenas com a simpática e atenciosa bibliotecária Maria Luiza (e alguns voluntários), que divide seu tempo entre o atendimento ao público, o trabalho arquivístico e o de limpeza das estantes e do local.

A falta de organização e as más condições de conservação da maior parte do acervo, foram as principais dificuldades para o desenvolvimento do projeto, pois isto impôs um ritmo lento ao trabalho de levantamento e catalogação.

Para satisfazer aos objetivos previamente propostos, comecei por levantar parte da biblioteca particular<sup>6</sup> de Norberto Souza Pinto, com o intuito de me aproximar da bibliografia que de certa forma possibilitou sua formação intelectual e o seu discurso educacional. Paralelamente a este levantamento, que era muito lento por não haver fichário na biblioteca e por isso exigia muito tempo, iniciei também o levantamento e a leitura de um material organizado por Souza Pinto: álbuns de recortes de jornais (que incluem artigos do próprio autor, artigos sobre educação e outros assuntos)<sup>7</sup>, organizados pelo autor ao longo de sua trajetória.

Entretanto, este material apresentou uma grande dificuldade pois, na maioria dos artigos, não há referência de data, local de publicação e muitas vezes nem mesmo do autor.

Sendo assim, além da revisão bibliográfica sobre o tema tratado, basicamente trabalhei diretamente com fontes primárias e secundárias. De

---

<sup>6</sup> A biblioteca particular de Souza Pinto foi doada ao Centro de Ciências, Letras e Artes, e constitui grande parte do acervo da biblioteca César Bierrembach, referente a área de educação. Segue em anexo o levantamento parcial desse material.

<sup>7</sup> Segue em anexo uma seleção de artigos de Souza Pinto desse material.

acordo com o estabelecido pelo projeto de pesquisa “Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias da Educação Brasileira (para uso de historiadores da educação e outros pesquisadores)”, de âmbito nacional, entende-se por fontes primárias e secundárias, todo conjunto de documentos registrados em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação e todo e qualquer documento, desmembrado, originário de locais dispersos, que se tornam objeto de estudo, se colocam a serviço da pesquisa educacional e servem como testemunho dos homens que os objetivaram historicamente.

Dessa forma, foi da trajetória no desenvolvimento do projeto de levantamento e catalogação, que cheguei à análise da obra e atuação de um educador da região, que apresentou-se importante para a compreensão histórica da educação. Este trabalho tem, portanto, cunho histórico biográfico (sendo esta uma das linhas de pesquisa do grupo).

Para a análise da obra e atuação de Norberto Souza Pinto, buscou-se partir da análise de sua proposta de educação, inserindo-a no debate e na problemática educacional da época, devidamente contextualizados no âmbito econômico, político e social.

Neste ponto, a garimpagem e a descoberta das fontes representavam uma condição necessária, mas não suficiente, para a pesquisa histórica. Não bastava apenas ouvir ou deixar falarem as fontes, era preciso interrogá-las.

*Uma pesquisa histórica em educação, nesse sentido, deve ambicionar muito mais do que o simples relato do fenômeno educacional tomado em si mesmo, uma narrativa simples e descritiva dos acontecimentos, ainda que em detalhes pormenorizados. Há que se procurar resgatar o compromisso com o desvelamento possível do contexto histórico privilegiado mediante a análise do processo social real (Moraes, 1996: 269).*

Diante dessas colocações me debrucei sobre o material encontrado, com o intuito não só de ouvir as várias vozes do passado, mas também tentando ler as entrelinhas do seu discurso, buscando compreender os conflitos e os antagonismos do processo histórico e,

*... tendo em vista que a análise das ideologias implica, necessariamente não só o entendimento do que por elas é*

*afirmado como também sua relação com a situação concreta de quem as afirma, o fato de que elas se expressem na obra ou na atuação de um político singular evidentemente não esgota o problema (Moraes, 1996: 270).*

Muitas são as dificuldades de se articular o indivíduo singular à sociedade a que pertence, o perigo está em separá-los um do outro, anulando desta forma a mediação das classes sociais, ou seja, a ligação do indivíduo à sociedade.

Apenas para finalizar, destaco uma importante colocação de Cardoso à respeito da História como uma ciência em construção:

*A História é, para nós uma ciência em construção. Num certo sentido, isto é verdade para qualquer ciência: vimos que os cientistas já não buscam verdades absolutas e eternas. No caso da História, porém, além deste sentido geral, queremos dizer com "ciência em construção" que a conquista do seu método científico ainda não é completa, que os historiadores ainda estão descobrindo os meios de análise adequados ao seu objeto (Cardoso, 1981: 43).*

# 1- NORBERTO SOUZA PINTO: O DISCURSO APARENTE

## 1.1- Dados Biográficos<sup>1</sup>

### 1.1.1- O Educador

Nascido em Campinas-SP, em junho de 1895, Norberto Souza Pinto frequentou os últimos anos da Escola Normal Primária, hoje “E. E. P. S. G. Carlos Gomes”, onde diplomou-se professor normalista em 1917. Sempre com muitas dificuldades financeiras, teve seus estudos custeados pelo bispo Dom João Batista Corrêa Nery e pelo médico Dr. Thomaz Alves.

Iniciou sua carreira no magistério dando aulas particulares, preparando alunos para o ingresso nas Escolas Normais e Ginásios Estaduais, além de dirigir cursos preparatórios para exames de admissão, que eram exigidos naquele tempo pelas Escolas de Farmácia e Odontologia do interior do Estado de São Paulo.

Antes de concluir o curso na Escola Normal, em 1916, foi designado pelo Governo do Estado para lecionar na Escola masculina do bairro do Frontão, hoje denominado Cambuí. No exercício do cargo para o qual fora nomeado, notou que dezenas de alunos repetentes da primeira série do primeiro grau, apresentavam como causas predominantes, deficiência alimentar, anormalidade psíquica, más condições de saúde e mudança freqüente de professores.

Desse trabalho, originou-se a Escola Primária de Adaptação em 1º de janeiro de 1917 para a infância deficitária escolar, sendo então a primeira fundada no Estado de São Paulo mediante ensino especializado. A nova escola de ortofrenopedia (educação de crianças *anormais*) continuou funcionando independentemente de qualquer auxílio financeiro por parte dos poderes públicos municipais, estaduais e federais.

---

<sup>1</sup> Por Luis Simões Lopes, extraído da obra “O Magistério como Sacerdócio: cinquentenário comemorativo - a vida e obra do prof. Norberto Souza Pinto”.

Norberto Souza Pinto, ainda exerceu atividades em:

- estabelecimentos particulares:

- foi professor dos cursos primários e ginásial do Colégio “Ateneu Paulista”;

- no Instituto “Sud Menucci” para crianças anormais em São Paulo, onde foi diretor e professor;

- orientador técnico-pedagógico do Instituto Médico-Pedagógico da Vila Clementino em São Paulo;

- diretor-técnico e professor especializado em ensino de *anormais* na Escola Sanatório de Campinas.

- cargos públicos:

- a convite do diretor do Hospital “Franco da Rocha”, em Juqueri, instalou, dirigiu e lecionou às crianças *anormais* internadas na Escola de Anormais “Pacheco e Silva”, anexa àquele nosocômio;

- diretor-técnico e professor das Classes Diferenciais anexas à Inspeção Médico-Escolar situada no Largo do Arouche;

- fundador e diretor de Classes Diferenciais do Grupo Escolar do Belenzinho, na Capital;

- fundador e diretor-técnico do Curso de Especialização de Professores para o Ensino de Deficientes Mentais e das Classes Diferenciais anexas ao referido Curso, no Instituto de Educação “Carlos Gomes”.

### **1.1.2- O Jornalista**

Além de educador, Souza Pinto destacou-se significativamente no jornalismo, tendo sido fundador da primeira entidade da classe jornalística do Estado de São Paulo, denominada Associação Campineira de Imprensa, em 10 de maio de 1927, exercendo sua presidência, por eleição, durante 10 anos consecutivos.

Colaborou, sempre, com os jornais da cidade: “Comércio de Campinas”, “Correio de Campinas”, “Cidade de Campinas”, “Diário do Povo” e “Correio Popular”. Fundou, ainda, o jornal “A Defesa” de Campinas, tendo sido seu redator chefe.

Também teve presença marcante na imprensa do interior, onde colaborou em várias cidades: Ribeirão Preto, através do “Correio da Tarde”, “Diário de Notícias” e “Diário da Manhã”; Amparo, no jornal “O Comércio”; Itapira no “Cidade de Itapira”; Limeira, em “A Gazeta de Limeira” e “Letras da Província”; Mogi Mirim, em “A Comarca” e “O Rouxinol”; Serra Negra, em “O Serrano”; Itatiba em “O Progresso”; Jundiaí, em “O Jundiaense” e “A Fôlha”; Jaú em “O Comércio”; Bragança Paulista, em “Cidade de Bragança”; Franco da Rocha, em “Higiene Mental”; Araras, no “Jornal de Araras”; Piracaia em “O Piracaiense” e em Botucatu, no jornal “A Folha”. Colaborou também na imprensa paulista, carioca e em outros Estados.

## 1.2- Proposta Educacional

### 1.2.1- A Educação das Crianças *Anormais*: “... separar um fruto estragado para não prejudicar os demais bons”.

A trajetória de Norberto Souza Pinto destaca-se marcadamente por seu interesse pela educação das crianças *anormais*, assim denominadas por ele, tendo sido considerado nas primeiras décadas deste século, pioneiro e inovador nesse ramo de ensino.

Nesse período histórico, a ordem social passava por profundas mudanças. Com o advento da República, a sociedade brasileira passava por profundas transformações, exigidas pela “modernização urbana”. O surto industrial e a crescente industrialização colocavam o país rumo à modernização. Politicamente ruía o Império e abria o caminho para República, o que trouxe novas necessidades para a população (como por exemplo, a escolarização para alcançar carreiras burocráticas e intelectuais), assim como uma maior participação popular nos processos políticos do país.

Pelas impressões de Vilhena,

*Desde os finais do século XIX, a vida em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro experimentou grandes transformações, em decorrência do desenvolvimento econômico e do processo de industrialização. O surto urbano-industrial e a introdução de grandes correntes imigratórias deram novas feições às cidades (...). A população cresceu e diversificou-se, com a introdução de novos personagens na cena social: negros libertos e subempregados, operários e donos de indústrias (Vilhena, 1993: 81).*

Todo esse processo, assustava e aparentava se constituir numa ameaça à ordem social pela sua intensa heterogeneidade e diversidade, que fugia do controle até então concentrado nas mãos das tradicionais oligarquias cafeeiras.

*(...) O crescimento e a heterogeneidade da população desorganizam o espaço urbano e o “modus vivendi” dos outros personagens sociais representa um perigo à vida das famílias de tradição mais antiga.*

*Esses “estranhos desconhecidos” que chegam ao Brasil ou vêm de outras regiões trazendo idéias, hábitos e práticas diferentes dos da população nativa, contribuem, em larga medida, para fazer das cidades um tipo de “Babel moderna” pela heterogeneidade populacional. Desses novos personagens que passam a integrar cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, são os trabalhadores fabris, a massa do proletariado urbano, que se irá constituir no ponto principal das atenções da medicina social e das autoridades públicas, cuja intenção será conformá-los dentro de certas formas de vida, de higiene e de trabalho (Vilhena, 1993: 81).*

A São Paulo dos anos 20, como também mostra-nos Marques, distanciava-se do modelo inspirador europeu de metrópole moderna e civilizada idealizado pelas elites paulistanas: de um lado, as avenidas e os palacetes, “espelho da riqueza acumulada pela aristocracia cafeeira” (Marques;1992: 01), de outro, os cortiços, descritos pelos higienistas como aqueles lugares “insalubres, pestilentos, degradatórios” (Marques, 1992: 01), nos quais viviam dois-terços da população pobre, que desde o final do século XIX as autoridades procuravam afastar do centro da cidade, recorrendo ao emprego da polícia sanitária. Além disso, estimulava-se a construção de vilas operárias, vislumbradas como um antídoto àquele tipo de moradia que, no entender da elite paulistana representava um “foco de resistência a tudo aquilo que a cidade disciplinar visava conformar” (Marques, 1992: 01).

Para a aristocracia cafeeira e setores médicos da sociedade era urgente e imprescindível o disciplinamento e a moralização da população, eminentemente perigosa, imoral, degenerada e ameaçadora. Para tal empreendimento, segundo Marques (1992), os médicos tiveram papel fundamental - associados aos educadores, juristas e higienistas mentais - na formulação de um projeto que pretendia construir no país “a ordem civilizatória calcada no progresso e na superioridade moral dos indivíduos”, por intermédio da constituição de “sujeitos higiênicos, eugenizados”, na qual a educação assumiu papel primordial.

Foi justamente no âmbito das instituições escolares e dos serviços de saúde que os médicos conseguiram implementar um conjunto de medidas que

permitiu pôr em curso o projeto de constituição dos sujeitos higiênicos e eugenizados e que possibilitaria disciplinar os corpos, tornando-os dóceis e obedientes. Juntamente com a inspeção da saúde, a escola se transformou num centro irradiador de práticas higiênicas moralizadoras e disciplinares.

Como já foi exposto, a partir de suas observações ao lecionar para crianças da primeira série do primeiro grau, Norberto Souza Pinto elaborou a partir dos parâmetros escolares um conceito de *anormalidade* psíquica, classificando

*Consoante os conceitos mais hodiernos sobre a orthophrenia, este ramo de pedagogia scientifica classifica os anormais em: de escola e de hospício (Souza Pinto, 1928: 10).*

Para a época Norberto Souza Pinto adota os parâmetros escolares que, de certa forma, eram norteados pela pedagogia médica e bastante influenciado pelo movimento de higiene escolar.

Foi no âmbito escolar, então, que Souza Pinto concentrou seus esforços e interesse. Dividiu em três grupos os *anormais* de escola.

*Os anormaes de escola, psychicos, acham-se distribuídos em 3 grupos distintos: 1º Os retardados de intelligencia, (arrières) retardatarios ou débeis; 2º Os instaveis ou contumazes; 3º Os mixtos, ao mesmo tempo retardados e instaveis.*

*Pertencem ao grupo dos retardados todas as creanças que, embora saibam se communicar com sêres semelhantes, oralmente ou por escripto, mostram, contudo, um atrazo de 2 a 3 annos no seu percurso de estudos, sem que este atrazo seja motivado pela falta de assiduidade escolar. Taes educandos aproveitam uma parte diminuta dos methodos e processos didacticos. Entram no grupo dos instaveis ou contumazes todos aquelles que os nossos actuaes educadores chrismam, durante a vida escolar, de indisciplinados, porque espalham quotidianamente a tagarellice, a turbulencia, não raras vezes a hypocrisia e a delação. (...).*

*Finalmente, quanto aos retardados instaveis ou mixtos são necessarios escolas e classes especiaes. Temos portanto, segundo Binet e Simon, especificado os anormaes psychicos que dispensam as observações medico-pedagogicas, porque os proprios inspectores ou professores notarão estas anomalias facilmente (Souza Pinto, 1928: 10-12).*

A conceituação de Souza Pinto não distanciava-se muito do discurso disciplinador e moralizante dominante na época e, às vezes, emaranhava-se fortemente nos seus princípios.

Ainda como ressalta Marques (1992), nos anos 20, a intervenção no espaço urbano por meio de medidas higiênicas, que visavam a ordenação do meio ambiente, tornara-se insuficiente. Tratava-se, a partir de então, de ampliar o campo de atuação da higiene, empreendendo um processo que possibilitasse não só regular a vida social da população a partir da imposição de normas, como também disciplinar a espécie, tarefa esta que seria assumida pela eugenia.

Conforme salienta a autora, a eugenia possibilitou uma nova forma de intervenção da higiene, na medida em que, erigida sobre uma ordem biológica, permitiu encarar as desigualdades sociais não como uma determinação das condições materiais de existência, mas como resultado de diferenças raciais entre os indivíduos que compunham a população brasileira. Assim, apoiados também nas teorias produzidas pela antropologia biológica, os médicos forneciam ao Estado argumentos que permitiam justificar a impossibilidade de se dispensar um tratamento igualitário aos indivíduos e defendiam a necessidade de intervenção estatal diferenciada junto aos distintos grupos étnicos.

O projeto de higiene ambicionado pelos médicos, visava não só o espaço urbano, no gerenciamento da população, mas revestia-se de um poder de gerir a vida, também na esfera do privado. O olhar médico demarcava também os espaços de circulação dos diferentes grupos sociais na Paulicéia (Rago, 1987).

Norberto Souza Pinto, demarca e identifica na escola, a circulação dos diferentes grupos sociais ao indicar um tipo de ensino especializado, paralelamente ao já fracassado tradicional, para as crianças que na escola apresentassem anormalidades - “retardados pedagógicos” - ou seja, se desviassem do modelo padrão de normalidade. Era preciso separá-los, para não contaminar os demais sãos; era preciso manter a aparente ordem, para ocultar a transparente desordem social.

*Collocados em uma escola de educandos normaes, elles constituem um elemento de desordem, nada aproveitam do ensino e prejudicam os seus condiscipulos pela sua incapacidade e indisciplina. Entre os retardados, em sentido medico, encontramos: os imbecis, idiotas do primeiro, do segundo e terceiro graos; cretinos, idiotas microcephalos e, hydrocephalos, epilepticos, etc... (Souza Pinto, s/d: 64).*

Vê-se que o discurso regulador, normativo e disciplinador destacado por Marques (1992), também por Vilhena (1993) e Rago (1987), está fortemente articulado no de Souza Pinto que faz da educação estratégia para regulamentar, enquadrar, controlar todos os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e até mesmo os discursos das classes subalternas, num esforço generalizado de moralização e domesticação das classes populares.

*Cumpra convenceremo-nos de que uma educação especial, physica, moral e intellectual, é o melhor systema de prevenção contra os futuros actos delictuosos das creanças anormaes.*

*Todavia, convem advertir-se que a natureza móbida do individuo, por mais intensa que seja, não exclue alguma applicação, embora modesta, de suas intelligencias e actividades debeis, a certos trabalhos faceis, taes como a horticultura, a jardinagem, etc.*

*Com uma preparação adequada, podemos melhorar as condições dos degenerados, proletarios do vicio, e do delicto, afastando-os da treva mais densa do espirito, que é a ignorancia.*

*A orthophrenia nos tempos actuais conta com a sua utilidade cabalmente justificada: 1º) como prevenção sobre o delicto; 2º) dando margem para utilizar-se da escassa capacidade dos phrenastenicos; 3º) proporcionando dados importantes à pedagogia normal; 4º) excluindo do ambiente escolar todos os educandos anormaes e ineducaveis pelos methodos e processos communs aos escolares normaes (Souza Pinto, 1928: 17-18).*

Souza Pinto, ao circular por institutos médico-pedagógicos, sanatórios, hospitais psiquiátricos (como nos revelou sua breve biografia), participava do projeto disciplinar, idealizado para higienizar e eugenizar a população, deixando fora de circulação os “mal dotados”, os degenerados física e mentalmente, as famílias com proles portadoras de males eugenicamente condenados. Restou a Souza Pinto a assistência física e mental, impedindo a

propagação dos “mal dotados” e a contaminação dos elementos sadios do corpo social.

Tratava-se, como destacou Marques (1992), de vigiar a infância com a incorporação na sociedade de uma rede de instituições educacionais filantrópicas e asilares que, por meio da puericultura e da higiene mental infantil, atuava de maneira preventiva e corretiva. Toda a atenção se dirigia à criança, ao seu adequado desabrochar moral e social, para sua perfeita adaptação adulta. Vigiar a infância e a criança pela escola, era o principal alvo: uma primeira tentativa de adestramento e de controle social.

**1.2.2- A Infância e a Criança: “. . . infelizes criaturinhas . . .” (Souza Pinto: s/d).**

A trajetória de Norberto Souza Pinto, desvela seu discurso e demonstra o quanto é permeado pelas ideologias dominantes do seu tempo.

Em relação à educação infantil, Kuhlmann chama atenção para o quadro do desenvolvimento da sociedade urbano-industrial na Primeira República, para as propostas de assistência à infância, que derivavam da articulação de forças jurídicas, empresariais, políticas, médicas, pedagógicas e religiosas. As iniciativas de atendimento apareciam sustentadas por três interesses básicos: o médico-higienista, o jurídico-policial e o religioso.

Também não é difícil identificar esses interesses no discurso de Souza Pinto. Em artigo sobre menores delinquentes, Souza Pinto afirma:

*É facilmente compreensível que na idade pré-escolar, não ser detido criança alguma por delinquente; no entanto, nesta idade, embora precoce já se podem observar os máos instintos e anomalias de caráter e de conduta. Já Hudson Maknen afirmará que o período mais importante da criança é o pré-escolar, pois, é durante ele que se adquirem os máos hábitos.*

*As “Clínicas de Conduta” de que todo Tribunal de Menores deveria ter adotado, tendem principalmente corrigir estes defeitos da primeira infancia, com o qual se faz a profilaxia da criminalidade juvenil e da delinquencia em geral” (Souza Pinto, Menores Delinquentes in, Álbum de Recortes III: s/d).*

Ainda sobre esse aspecto, Souza Pinto destaca no mesmo artigo:

*(. . .)E assim notariamos que as crianças coléricas, mentirosas e antisociais propensas a delinquir, nem sempre são psicopatas. O psicólogo Demoor, assinala as seguintes causas pelas quais a criança deve se submeter a um exame sobre: a) Desenvolvimento psíquico insuficiente e anormal; b) Debilidade da atenção; c) Retardamento escolar de três anos ou mais; d) Constante manifestação de má conduta; e) Sérios defeitos de linguagem. Estes são os elementos que se devem reunir para estabelecer um diagnóstico, tratando-se de menores delinquentes (Souza Pinto, Menores Delinquentes in, Álbum de Recortes III: s/d).*

No discurso de Souza Pinto, encontramos os eixos da concepção de “assistência científica”, apontada por Kuhlmann, pela qual, há “(. . .) a desobrigação do Estado paralelamente ao fortalecimento das entidades privadas, defendendo um atendimento fracionado em múltiplas instituições, atribuindo ao Estado um papel de supervisão e subsídio às instituições” (Kuhlmann, 1991: 24). Neste ponto, atribuiu-se à educação um papel estritamente assistencialista, que preconceituosamente perpassava a vida da população pobre destituindo-a dos direitos sociais, reduzindo suas conquistas à méritos aos que se mostrassem mais subservientes. Era ainda a ameaça, o perigo representado pela classe pobre à elite, que norteia o discurso do momento.

*Segmentava-se preconceituosamente a pobreza, procurando dificultar seu acesso aos bens sociais. Fica evidente que não se pensava em uma criança “abstrata”, mas na criança pobre, e não só nela, mas na população pobre, como ameaça à tranqüilidade das elites (Kuhlmann, 1991: 24).*

Neste sentido, além da influência jurídico-policia, também contribuía o ponto de vista médico-higienista, que se por um lado assumia com a higienemetal o papel de acolher os desadaptados ao sistema - os *anormais* - por outro, investia-se de um poder de gerenciar a vida, permeando na privacidade das pessoas e legitimando cientificamente saberes, com a função de controle social. É neste terreno que surgiu a puericultura, como “(. . .) resultado de um projeto mais ambicioso: regular todos os atos de vida, inclusive os mais íntimos e os mais privados, os que se realizavam no seio do lar” (Boltanski apud Loyola, 1983: 40).

A concretização da estratégia do Estado moderno, de higienização das cidades, esbarrava segundo Loyola (1983), em hábitos e condutas familiares, que levavam os indivíduos a não se subordinarem aos objetivos do Governo. A puericultura, surgiu investida de um saber cientificamente legitimado para se infiltrar no corpo social, penetrando na vida cotidiana, regulando-a, moralizando-a e disciplinando-a para o processo civilizatório almejado.

*Foucault, ao descrever o aparecimento dos saberes como dispositivos de relações de poderes disciplinares ou dispositivo político, percebe a existência desses mecanismos como formas de exercício do poder diferentes do Estado, ainda que a ele articuladas de maneiras variadas e indispensáveis, inclusive a sua sustentação e atuação eficaz.*

*A análise das formas de exercício de poderes, desenvolvida por Foucault, aponta para a necessidade de localizar os mecanismos e técnicas infinitesimais de poder que estão intimamente relacionados com a produção de determinados saberes - sobre o criminoso, a sexualidade, a doença, a loucura, etc. - e analisar como esses micropoderes possuem tecnologia e história específicas que se relacionam com o nível mais geral do poder instituído pelo Estado (Costa, 1987: 06).*

Dissimulados no tecido social, esses micropoderes encontram pontos de apoio em porta-vozes de seu tempo, incorporando-se ou sendo incorporados em seus discursos individuais, ditando para a sociedade o “bom” modo de andar na vida. Enquanto porta-voz de seu tempo, Norberto Souza Pinto, em seu discurso individual, reflete todas as inquietações do momento, sendo um ponto de apoio e de veiculação dos discursos dominantes.

A criança pobre, a *anormal* e a infância delinqüente, eram uma preocupação constante na época. No discurso de Souza Pinto, para essas “criaturas infelizes”, deveria-se destinar um enclausuramento escolar como alternativa a uma posterior reclusão penitenciária.

*Em se tratando do ensino emendativo dos anormais, é oportuno o emprego do célebre conceito, bastante divulgado entre nós: “Abrir uma escola é fechar uma cadeia” (Souza Pinto, Psicologia das crianças anormais in Álbum de Recortes II: s/d: 47).*

### 1.2.3- A Educação: “Queremos a República dos nossos sonhos” (Silva, 1983: 239)

Norberto Souza Pinto, deu grande ênfase à educação intelectual, emocional e social da criança.

No plano da educação infantil - os Jardins de Infância, preconizados por Fröebel, o autor destaca:

- 1- *Educação Física: Jogos livres com ou sem aparelhos; jogos de imitação; ginástica ritimica; banhos de sol.*
- 2- *Higiene Corporal: Ocupações, construções; trabalho manual; cuidado de plantas e de animais.*
- 3- *Educação Estética: Canto, musica; desenho e teatro infantil.*
- 4- *Educação Intelectual e Linguagem: Conversações, contos, recitações e ortofonia.*
- 5- *Educação Sensorial: do tacto, da vista, do ouvido, do gosto e do olfato.*
- 6- *Educação Moral: despertar amôr à família, à pátria e à escola. Ensinar o respeito às autoridades, aos superiores, aos inferiores e aos seus semelhantes. Cultivar a bondade, a verdade, a obediencia, a generosidade, a gratidão e o altruísmo (Souza Pinto, Os jardins de infancia e sua orientação educacional in Álbum de Recortes III: s/d).*

O relativo crescimento industrial e o novo patamar de urbanização da sociedade brasileira, impulsionou pressões em favor da educação. Segundo Ghiraldelli (1992), esse fervor pelo entusiasmo da educação, explica-se como uma forma de afronta à política das oligarquias agrárias, pela nascente burguesia urbana que via na educação, com a alfabetização em massa, um instrumento político à medida que ela aumentava o contingente eleitoral, já que era proibido o voto do analfabeto. Os anos 20, em função da grande transformação econômica, marcaram também profundas tranformações culturais.

Durante a década de 20 e mesmo na de 30, segundo Lima (1985), a nascente burguesia articulou-se em torno dos interesses da classe rural. A modernização faria a cabeça da classe média (através dos movimentos intelectuais), que se via predisposta a ser dirigida pelo industrialismo, fato que

a burguesia relutou em aceitar e assumir. Entretanto, mesmo na estrutura tradicional da sociedade, havia uma incorporação de modismos filosóficos, como por exemplo a puericultura e o movimento da Escola Nova, e que davam uma fachada “europeizada”.

*(. . .) Acopladas a essas mudanças na vida econômica do país, vieram as transformações culturais. A vida e o comportamento do cidadão norte-americano, através de filmes, imprensa, literatura, etc, começaram a se tornar o novo paradigma para boa parcela da intelectualidade brasileira. Essa influência também se estendeu ao campo educacional e pedagógico (Ghiraldelli, 1992: 18).*

O ideário pedagógico do Movimento da Escola Nova, na versão norte-americana de John Dewey e William Kilpatrick, desembarcaram no país nesse momento, encontrando adeptos nos intelectuais preocupados com os problemas educacionais.

O discurso de Souza Pinto é marcadamente norteado por esses modismos pedagógicos que chegavam ao país. Da mesma forma, foi também contaminado pelo surto de nacionalismo e patriotismo que conquistou boa parcela dos intelectuais para a questão do desenvolvimento do país e, principalmente, para a problemática da educação popular.

*É, portanto, nos bancos escolares, onde se forma o indivíduo que mais se orgulhará em se chamar cidadão Brasileiro; é também ali onde se realiza o desenvolvimento harmonico e integral da Republica, tão necessário para ela como para as demais unidades da federação; enfim, dali surge essa suavissima virtude chamada Patriotismo, base moral e sobre a qual repousam as demais qualidades do educador e o sentimento de altruismo que deve estar gravado em todos os corações (Souza Pinto, A escola primaria e a integridade nacional in Álbum de Recortes III: s/d).*

Enquanto um homem de seu tempo, Norberto Souza Pinto investe-se com os discursos dominantes, viabilizando-os nos seus projetos institucionais e pessoais e, enquanto jornalista legitimando-os pela imprensa, formando a opinião pública.

## 2- NORBERTO SOUZA PINTO: O DISCURSO TRANSPARENTE

### 2.1- A Função Ideológica dos Intelectuais

Enquanto homem de seu tempo, é transparente no discurso de Norberto Souza Pinto e na sua produção intelectual, a incorporação do discurso maior e, ao mesmo tempo, a apropriação pela classe dominante de porta-vozes que, infiltrados na sociedade, expressem suas idéias e seu poder.

A realidade tal como chega até nossos olhos, chega como uma ilusão de ótica. O conhecimento da realidade exige uma investigação que diferencie o modo como uma realidade aparece e o modo como uma realidade é produzida.

O bloco dominante, para subordinar as outras classes utiliza-se não só de decretos, mas também, de uma permanente transformação de valores e costumes morais na sociedade civil, espaço onde as classes brigam pelo poder (econômico, político, ideológico). Mediada por entidades ou instituições (tais como igrejas, escola, clubes, imprensa, sindicato, associação, etc.), segundo Gramsci, a sociedade civil tem a função de articulação entre o momento da produção e o momento da coação.

Estas instituições na teia social, caracterizam os aparelhos privados de hegemonia, no qual a educação tem grande participação.

*Hegemonia é o consentimento obtido por uma classe, do conjunto de classes ou frações de classe de uma sociedade, em um momento histórico dado, para que ela exerça a direção da sociedade (Lima, 1985: 38).*

Nenhuma classe pode exercer o poder e governar sozinha, dominando as outras classes que constituem maioria. A classe dominante forma com outras classes ou frações de classes um bloco que, instruído pela hegemonia, governa no interesse da classe dominante.

*Glucksmann identifica em Gramsci três condições necessárias para que uma classe possa se tornar hegemônica:*

*1. condições econômicas: ser dominante na economia, isto é, que seu modo de produção seja "forte", dominante em uma dada sociedade;*

2. condições políticas: ser uma classe nacional, ter “uma função progressiva em um momento histórico dado”, ser capaz de fazer avançar toda a sociedade, “porque ela estende seus próprios interesses de classe a outras camadas aliadas, cujas reivindicações ela retoma, ainda que ao preço de compromissos”;

3. condições culturais: através da penetração de sua ideologia, de sua concepção de mundo nos diferentes aparelhos ideológicos e culturais da sociedade (Lima, 1985: 40).

Nesse momento, é importante que se analise o conceito de ideologia, cimento entre a sociedade civil e a classe dominante, e fundamental para os chamados, segundo Gramsci, “aparelhos privados de hegemonia”, entre os quais se inclui a escola.

(. . .) Ideologia é “uma concepção de mundo que se manifesta implicitamente na arte, no direito, na atividade econômica, em todas as manifestações da vida individual e coletiva”(Gramsci, cit. em Portelli, 1977: 32).

A ideologia, num momento histórico determinado, não é uma entidade homogênea, mas sim complexa, contraditória, multifacetada, na medida em que corresponde à somatória de concepções de mundo dos indivíduos e classes que a compõem. Em sua maior parte, contudo, corresponde à concepção de mundo da classe dominante que é, por isso mesmo, hegemônica, permitindo que essa classe dirija a sociedade civil (Lima, 1985: 41).

Segundo Marilena Chauí,

(. . .) Além de procurar fixar seu modo de sociabilidade através de instituições determinadas, os homens produzem idéias ou representações pelas quais procuram explicar e compreender sua própria vida individual, social, suas relações com a natureza e com o sobrenatural. Essas idéias ou representações, no entanto, tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política. Esse ocultamento da realidade chama-se ideologia. Por seu intermédio, os homens legitimam as condições sociais de exploração e de dominação, fazendo com que pareçam verdadeiras e justas (Chauí, 1987: 21).

Sendo assim, a escola, a igreja e a imprensa, são centros articuladores do “senso comum” das diversas classes sociais, dando origem à opinião

pública, constituindo as principais organizações de difusão ideológica. A escola é apreendida por Gramsci como um organismo da sociedade civil, que cumprindo com sua principal função de difusão da ideologia dominante, desempenha sua função hegemônica.

Ainda tentando entender melhor a função social da hegemonia, é interessante captar em Gramsci o papel do intelectual, aproveitando para nesse ponto fazer uma aproximação do papel ideológico representado por Norberto Souza Pinto.

Para Gramsci (1978), todo homem é, a sua maneira, intelectual independentemente da função que exerce na sociedade; entretanto, ele aplica o termo aos indivíduos que têm por função social principal, a criação e a veiculação de ideologias, de saberes, de concepções de mundo.

*Os intelectuais são os 'comissários' do grupo dominante para o exercício das funções subalternas na hegemonia social e do governo político, isto é: 1) do consenso 'espontâneo' dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social, consenso que nasce 'historicamente' do prestígio (e portanto, da confiança) que o grupo dominante obtém, por causa de sua posição e de sua função no mundo da produção; 2) do aparato de coerção estatal que assegura 'legalmente' a disciplina dos grupos que não 'consentem', nem ativa nem passivamente, mas que é constituído para toda a sociedade, na previsão dos momentos de crise no comando e na direção nos quais fracassa o consenso espontâneo (Gramsci, 1978: 11).*

Essa ampla conceituação da função de intelectual, abrange na categoria não só os filósofos, os cientistas, mas também os divulgadores mais modestos como os professores, os técnicos, ...

Gramsci distingue em duas categorias os intelectuais de uma sociedade em um determinado momento histórico: os orgânicos e os tradicionais.

*Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político (...). Pode-se observar que os intelectuais 'orgânicos' que a nova classe cria*

*consigo e elabora em seu desenvolvimento progressivo, são no mais das vezes, 'especializações' de aspectos parciais da atividade primitiva do tipo social novo que a nova classe deu à luz.*

*Cada grupo 'essencial', contudo, surgindo na história a partir da estrutura econômica anterior e como expressão do desenvolvimento dessa estrutura, encontrou - pelo menos na história que se desenrolou até nossos dias - categorias intelectuais preexistentes, as quais apareciam, aliás, como representantes de uma continuidade histórica que não fora interrompida nem mesmo pelas mais complicadas e radicais modificações das formas sociais e políticas (Gramsci, 1978: 5).*

Os intelectuais orgânicos se formam no seio das classes fundamentais, mas também nas outras, dependendo da necessidade da classe dominante, que também os anula ou os absorve para consolidação da ordem social.

Nesse ponto, é interessante observar a posição ocupada por Norberto Souza Pinto: enquanto um intelectual orgânico, emerge no seio da sociedade civil, atuando intensamente, na imprensa na qual divulga seu discurso educacional com tonalidades aparentemente inovadoras e pioneiras, mas no fundo de cunho conservador.

Norteados pelos princípios de disciplina, ordem e progresso, e higienização, da emergente classe dominante, Souza Pinto é absorvido por esse discurso moralizador, tornando-se um porta-voz das idéias dominantes, tão necessárias naquele momento para a consolidação da ordem social tão almejada e tão longe de ser alcançada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso empreendido através do resgate do discurso ideológico de Norberto Souza Pinto, paralelamente à busca dos discursos dominantes da época, suscitaram um emaranhado de interrogações ...

Certamente a escola constituiu-se num centro irradiador de práticas disciplinares de controle social, que completava-se pela disseminação das idéias dominantes na sociedade civil pelo discurso de porta-vozes.

Nesse sentido, Souza Pinto emerge na sociedade civil como necessidade do movimento maior de urbanização - “europeização” - das cidades e para a instauração da nascente classe burguesa.

Com seu discurso ideológico fortemente marcado pelos discursos dominantes de seu tempo, o eugênico, o médico-higienista, Souza Pinto vestia-se de um poder delegado pela classe burguesa que, ao mesmo tempo, servia à seus interesses, legitimando-a no seio da sociedade civil, formando a opinião pública através da imprensa, da escola, ... Tratava-se, de “preparar” a população para um posterior ingresso na sociedade civilizada.

A apropriação do discurso de Souza Pinto pela classe dominante, para concretizar seus projetos institucionais, por um lado, reveste-o de “verdades científicas”, que lhe dão crédito para circular pela sociedade civil, por outro, o destitui de compreender as relações de dominação a que também está submetido.

Na verdade, oculta-se, mascara-se por trás de discursos aparentemente inovadores e pioneiros, o fundo tradicional e conservador que carregam. De qualquer forma, visam apenas com outras cores, a perpetuação da sociedade de classes.

Nesse momento, não pretendo com estas afirmações concluir ou finalizar este trabalho. Considerando que ainda há muito por ser feito

para compreender o contexto histórico da época, pretendo abrir novas possibilidades.

Vejo a realização deste trabalho, como um ponto de apoio, indícios para um mergulho mais profundo no contexto histórico, para uma melhor compreensão histórica da educação.

## **- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **1- Fontes Primárias**

SOUZA PINTO, Norberto. **Infância Retardatária: ensaios de ortofrênia.**

São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1928.

\_\_\_\_\_. **Typos de educandos: a criança anormal - deficiência do ensino.** Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. **Menores Delinquentes.** Álbum de Recortes III, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. **Psicologia das crianças anormais.** Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. **Os jardins de infância e sua orientação educacional.** Álbum de Recortes III, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. **A escola primária e a integridade nacional.** Álbum de Recortes III, [s. n. t.].

**O MAGISTÉRIO como sacerdócio: cinquentenário comemorativo (a vida e a obra do prof. Norberto Souza Pinto).** Campinas: [s. n.], [s. d.].

### **2- Fontes Secundárias**

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1993.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma introdução à história.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

COSTA, Nilson do Rosário. **Estado, Educação e Saúde: a higiene da vida cotidiana.** **Cadernos do CEDES.** São Paulo: Cortez, 1987, n. 4. p. 05-27.

DIAS, Maria Helena Pereira. **Helena Antipoff: pensamento e ação pedagógica à luz de reflexão crítica.** Campinas, SP: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1995. (dissertação)

- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- JANNUZZI, Gilberta. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- KUHLMANN, Moysés. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 78, p. 17-26, ago. 1991.
- LIMA, Gérson Zanetta de. **Saúde Escolar e Educação**. São Paulo: Cortez, 1985.
- LOYOLA, Andréa. A cultura pueril da puericultura. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 40-46, abr. 1983.
- MARQUES, Vera Regina Beltrão. **Eugenia da disciplina: o discurso médico pedagógico nos anos 20**. Campinas, SP: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1992. (dissertação)
- MORAES, Maria Célia Marcondes. Pontos de investigação, teoria e método em uma pesquisa histórica em educação. **Educação e Sociedade**, São Paulo, n. 55, p. 263-281, ago/1996.
- RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- SILVA, Francisco de Assis. **História do Brasil: Colônia, Império e República**. São Paulo: Ed. Moderna, 1983.
- VILHENA, Cynthia Pereira de Souza. Práticas Eugênicas, medicina social e família no Brasil republicano. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.19, n. 1, p. 79-96, jan./jun. 1993.

## - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

### 1- Fontes Primárias

SOUZA PINTO, Norberto. Educação dos anormais: idiotas e imbecis. Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. Qualidade que o professor deve reunir: a vocação. Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. Educação das crianças anormais: um problema imperativo. Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. Evolução histórica da educação dos anormais. Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. Evolução seletora. Álbum de Recortes I, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. Igualdade, solidariedade. Álbum de Recortes I, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. Os grandes pedagogos: Pestalozzi - sua obra educativa. Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. A escola e a família. Álbum de Recortes I, [s. n. t.].

\_\_\_\_\_. O livro de leitura nas escolas primárias. Álbum de Recortes II, [s. n. t.].

### 2- Fontes Secundárias

BIZZO, Nelio Marco Vincenzo. Eugenia: quando a biologia faz falta ao cidadão. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 38-52, fev. 1995.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. e BRIGNOLI, Héctor Perez. **Os métodos da história**, tradução de João Maia. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteadó. **Benjamin Constant e a instrução pública no início da República**. Campinas, SP: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1994. (Tese de Doutorado)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Recuperando a história da educação infantil em São Paulo. **Escola Municipal**, São Paulo, ano 18, n. 13, p. 06-10, 1985.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Poder Político e Educação de Elite**. São Paulo: Cortez, 1980.

## **ANEXOS**

## LEVANTAMIENTO PARCIAL DA BIBLIOTECA DE NORBERTO SOUZA PINTO

- 1) FLEURY, Mauricio. **Nuestros hijos en el colegio: el cuerpo y el alma del niño**, traducido por Matilde García del Real. Madrid : Daniel Jorro editor, 1907.
- 2) BUNCE, C. O.. **La educación**. 5ªed. Valencia : F. Sempere y Compañía Editores, 1909.
- 3) MATHIEU, Albert et. al.. **Médecine et pédagogie**. Paris : Félix Alcan Éditeur, 1910.
- 4) PINLOCHE, A.. **Pestalozzi y la educación popular moderna**, tradução de Carlos Docteur. Paris : Libreria de la Vda. de Ch. Bouret, 1910.
- 5) SÁNCHEZ, D. Rufino Blanco Y.. **Tratado elemental de pedagogia**. 5º ed. Madrid : Tip. de la "Rev. de Arch. Bibl. y museos", 1912.
- 6) WELPTON, B. Sc. W. P.. **Principios Y métodos de educación física e higiene**, traducción española de Ricardo Rubio. [s. n. t.].
- 7) HEUYER, Georges. **Enfants Anormaux et Délinquants Juvéniles: nécessité de L'examen psychiatrique des écoliers**. Paris : G. Steinheil Éditeur, 1914.
- 8) SÃO PAULO (Estado). **Regimento interno para os gymnasios officiaes do Estado de São Paulo**. São Paulo : Typ. do Diário Oficial, 1919.
- 9) MONTESSORI, Maria. **O methodo da pedagogia scientifica applicado à educação infantil nas "Casas dos meninos"**, tradução portuguesa para o Brasil por Alípio Franca. Bahia : Livraria Econômica, 1924.
- 10) CUTÓ, J. Mallart Y. **La Educación Activa**. Buenos Aires: Editorial Labor S. A., 1925.
- 11) SEYFERT, Richard. **Práticas escolares** traducido del aleman por Álvaro González Rivas. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1926. (Colección Labor n°85)

- 12) MESSER, August. **Historia de la pedagogia**, traducion de Manuel Sánchez Sarto. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1927. (Colección Labor n° 106-107)
- 13) PAY, W. A.. **Pedagogia Experimental**, traduccion de Jaime Ruiz Manent. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1928. (Colección Labor n° 147)
- 14) FINDLAY, J. J.. **La escuela**, traduccion del inglés por Rubén Landa Y Vaz. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1928. (Colección Labor n° 163)
- 15) KERSCHENSTEINER, Georg. **El alma del educador y el problema de la formación del maestro**, traduccion de Luis Sanchez Sarto. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1928. (Colección Labor n° 178)
- 16) BARNÉS, Domingo. **El desenvolvimiento del niño**. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1928. (Colección Labor n° 179)
- 17) \_\_\_\_\_. **La educación de la adolescencia**. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1930. (Colección Labor n° 243)
- 18) BURGERSTEIN, Leo. **Higiene escolar**, traduccion del Dr. Eugenio Jaumandreu y Luis Sánchez Sarto. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1929. (Colección Labor n°204)
- 19) BACKHEUSER, Erich Witte Everardo. **La escuela única**, traduccion del inglés de Luis Sánchez Sarto. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1933. (Colección Labor n° 312)
- 20) MIRGUET, Victor. **La educación de la mujer contemporanea**, traduccion de la segunda edición francesa por F. Del Olmo Barrios. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1933. (Colección Labor n° 313)

- 21) KLEMM, Otto. **Psicologia Pedagógica**, traducción del alemán por Julia Francolí Müncker. Barcelona/Buenos Aires : Editorial Labor S. A., 1935. (Colección Labor nº 366)
- 22) LUZIARIAGA, Lorenzo. **Concepto y desarrollo de la nueva educación**. Madrid : Publicaciones de la Revista de Pedagogía, 1928.
- 23) WASHBURNE, Carleton. y STERNERNS, Myron M.. **Cómo tener mejores escuelas: progresos educativos en Norteamérica**, traducción de L. Alvarez Santullano. Madrid : Ed. Francisco Beltrán, 1931.
- 24) MIRICK, George A.. **Educación Progressiva**, tradução de J. Méndez Herrera. Madrid: Librería Española y Extranjera, 1931.
- 25) CLAPARÉDE, Ed.. **Como diagnosticar as aptidões dos escolares**, tradução de Antônio Leal Júnior. [s. l.] : Livraria Educação Nacional de Antônio Figueirinhas, 1931.
- 26) \_\_\_\_\_ . **A educação funcional**, traduzido e anotado por Jayme Grabois. [s. l.] : Companhia Editora Nacional, 1933.
- 27) MENNUCCI, Sud. **Cem anos de instrução pública (1822 - 1922)**. São Paulo : Typographia Siqueira, 1932. (Coleção Assumptos Sociais; v. CCIII)
- 28) WILLIMAN, José Cláudio. **Memória de Enseñanza Primaria Y Normal: correspondiente al período comprendido entre el 1º de abril de 1933 y el 30 de abril de 1934**. Montevideo : Consejo Nacional de Enseñanza Primaria Y Normal, 1934.
- 29) ANISIO, Monsenhor Pedro. **Tratado de pedagogia: para uso das escolas normaes do Brasil**. São Paulo : Editora Nacional, 1934.
- 30) BARROS, Osvaldo de. **Orientação profissional dos aprendizes das escolas profissionais de São Paulo** (Comunicação ao 1º Congresso Paulista de Psicologia, Neurologia, Psiquiatria, Endocrinologia, Identificação, Medicina Legal e Criminologia). São Paulo : [s. n.], jun/1938.

- 31) GATES, A. I. . **Psicologia para estudantes de educação**, tradução de Noemy da Silveira Rudolfer. São Paulo : Saraiva, 1939.
- 32) SZEKELY, Béla. **Del niño al hombre: guia para padres e maestros sobre la educacion de los niños** (moderno tratado de psicologia). Buenos Aires : Editorial Claridad, 1940.
- 33) URCOLA, Pedro N.. **Educación Sexual del niño y del adolescente** (experiencias en un internato). Buenos Aires : Editorial Claridad, 1941.
- 34) BELLO, Ruy de Ayres. **Introdução à pedagogia**. [s. l.] : Companhia Editora Nacional, 1941.
- 35) MILLOT, Albert. **Las grandes tendencias de la pedagogia contemporanea**, traducido por Clara Campoamor. México : Union Tipografica Editorial Hispano-Americana, 1941.
- 36) MARANHÃO, Paulo. **Escola Experimental: Testes** (testes mentais, de escolaridade e programa de testes). Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1943.
- 37) RODRIGUES, José Francisco. **O grande problema: estudos sobre educação**. Lisboa : Papelaria Fernandes, 1944.
- 38) GIORDANO, Alberto. **Los genios de la educación**. Buenos Aires : Editorial Sophos, 1945.
- 39) MCKOWN, Harry C.. **Educacion del caracter**, version castellana de Emma Dupuy. Buenos Aires : [s. n.], 1946.
- 40) LÓPEZ, Emilio Mira Y. **El niño que no aprende**. Buenos Aires : Editorial Kapelusz Y Cia., 1947.
- 41) SPRANGER, Eduardo. **Cultura Y Educacion - parte temática**. Buenos Aires : Espasa- Calpe Argentina S. A., 1948.
- 42) HERNANDEZ, Angel G.. **Problemas de la educación primaria**. [s. l.] : Talleres Tipograficos Nacionales, 1950.

- 43) BUHLER, Charlotte et. al.. **El problema de la infancia y la maestra**, version castellana de León Mirilas. Buenos Aires : Espasa - Calpe Argentina S. A., 1952.
- 44) SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de prática de ensino**. 3° ed. [s. l.] : Companhia Editora Nacional, 1953.
- 45) DELFINO, Jorge Raúl et. al.. **Educación Democrática**. Buenos Aires : Editorial Losada S. A., 1956.
- 46) DURAND, Suzanne. **A favor ou contra a educação nova?** (ensaio de síntese pedagógica), traduzido por Maria Luisa Studart de Moraes e Teresa de Araújo Penna. Rio de Janeiro : Ed. Agir, 1956.
- 47) FERRAZ, João de Souza. **Noções de psicologia educacional**. São Paulo : Saraiva, 1957.
- 48) MEUMANN, Ernesto. **Pedagogia experimental**. 3° ed. Buenos Aires : Editorial Lousada, 1957.
- 49) MAKARENKO, Anton S.. **Conferencias sobre educación infantil**. 2° ed. Buenos Aires : Editorial Cartago, 1957.
- 50) FREUD, Anne. e BURLINGHAN, Dorothy. **Meninos sem lar**. 1.ed.. Rio de Janeiro : Ed. Fundo de Cultura S. A., 1958.
- 51) BERGE, André. **La libertad en la educación**. Buenos Aires : Editorial Kapeluz, 1959.
- 52) FONTOURA, Afro do Amaral. **Manual de testes**. Rio de Janeiro : Gráfica Editôra Aurora, 1960.
- 53) JOUBREL, Henri. **Maus filhos de boas famílias**. [s. n.] : Livraria Tavares Martins, 1960.
- 54) BRÉMOND, F.. **Lectures de Pédagogie Pratique**. Paris : Librairie Ch. Delagrave, [s.d.].
- 55) COSTA, Firmino. **Pela Escola Activa**. São Paulo : Melhoramentos, [s. d.].

- 56) TEIXEIRA, Anísio A .. **Educação para a democracia: introdução a administração educacional.** Rio de Janeiro: Ed. Livraria José Olympio, [s. d.].
- 57) MICHAUD, Edmond. **Acción y Pensamiento Infantiles.** Buenos Aires: Editorial Nova, [s. d.].
- 58) ISAACS, Susan. **Conflitos entre padres e hijos.** Buenos Aires: Editorias Psique, [s. d.].
- 59) SOUZA PINTO, Norberto. **Infância Retardatária: ensaios de ortofrênia.** São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1928.
- 60) \_\_\_\_\_. **Finalidades Educacionais Especializadas.** Campinas: [s. n.], 1965.
- 61) \_\_\_\_\_. **Relíquias.** Campinas: [s. n.], 1967.
- 62) \_\_\_\_\_. **Grandes Perfis.** Campinas: [s.n.], 1965.
- 63) \_\_\_\_\_. **As crianças anormais, através da psicopedologia.** São Paulo: [s. n.], 1941. Separata do 1º Congresso Paulista de Psicologia, Neurologia, Psiquiatria, Endocrinologia, Identificação, Medicina Legal e Criminologia. São Paulo: [s. n.], jul/1938.
- 64) **O MAGISTÉRIO como Sacerdócio.** Campinas: [s. n.], [s. d.].

# Educação sentimental das crianças

N. Souza Pinto

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Desde então, as obras da grande escritora tornaram-se valiosas e inimitáveis, dando motivos para seu nome se tornasse interna e mundialmente conhecido.

Colocada a instituição em um plano de tal hierarquia, a consideração que a biblioteca merece, refletirá diretamente sobre seu pessoal e o bibliotecário ocupará assim um posto destacado dentro da sociedade.

Nas universidades, se o considera e se o distingue tanto como a um professor e na escola desempenha o papel de um mestre, para aqueles que não se encontram relacionados com estes estabelecimentos de ensino e de cultura; é um guia no difícil caminho do progresso intelectual. É indubitável que, uma consciência bibliotecária que reconheça no bibliotecário funções de tanta importância não somente dará à sua tarefa um novo sentido de responsabilidade, como também o fará ser considerado tanto como a um educador. Além da honra que significa para a instituição e para seus funcionários o que a sociedade a distingue e a coloca entre as instituições mais estimadas, a biblioteca obtém com maior amplitude, por imperativo de sua própria categoria e por convencimento de sua importância, os meios econômicos necessários para poder prosperar e cumprir com sua missão. E assim podemos observar que em alguns países há bibliotecas dotadas de magníficos edifícios, com ambientes confortáveis, possuindo grandes e valiosas coleções de livros de elementos mecânicos de alto valor, de pessoal numeroso e capacitado, etc. Essas bibliotecas não dispõem de tais facilidades porque os países a que pertencem sejam ricos e poderosos, mas, oferecem tôdas essas excelências porque se preocuparam em organizar seus serviços de tal maneira eficiente, graças a uma consciência bibliotecológica. Está nas mãos dos bibliotecários, no trabalho honrado de cada dia, a possibilidade de demonstrar o valor de seus esforços, cooperando, na medida do possível, para a criação de uma consciência bibliotecológica.

## EDUCAÇÃO INTELECTUAL

N. Souza Pinto

A educação intelectual, além de ocupar-se da cultura da inteligência tem ainda outra tarefa especial, que é a de desenvolver as demais faculdades que nos elevam acima dos brutos. Ela é, portanto, um fim e a instrução constitui o meio mais acertado de alcançá-lo. Empresa ao espírito os alimentos com que há de nutrir-se e desenvolver-se.

O apetite físico, nos diz Baldwin, reclama alimento; em presença de alimentos apropriados todo o aparelho digestivo se põe em movimentos. Os alimentos se transformam em músculos; os músculos trabalham; o resultado redundando em acréscimo de forças físicas. De maneira idêntica acontece com a alma; ela aspira conhecer e em presença de conhecimentos apropriados se produzem as funções físicas; a criança conhece, sente e produz; o resultado é um aumento de força intelectual.

A evolução da educação intelectual estende-se a todos os ramos da atividade humana, facilitando ao indivíduo os meios de sobressair na luta pela vida. De modo que, acima do homem animal, criatura sensível, escravo da imaginação e arrastado, sem uma tenaz resistência aos paroxismos da Dor ou do Prazer está o homem intelectual que, cultivando sem perda de tempo a sua inteligência tem sempre em vista o descobrimento da verdade e sobretudo do seu valor pessoal. De uma instrução prudentemente ordenada o fruto natural não é só saber, senão os bons hábitos do espírito, a precisão, a segurança do juízo, em uma palavra — a educação intelectual.

É desta educação que nasce o duplo aspecto ou fato de ensinar e de aprender e a palavra que é no homem o produto natural e necessário da evolução do seu intelecto, não serve somente para exprimir os seus pensamentos mas também representa o veículo mais seguro e poderoso da vida psíquica, fazendo com que a ciência de uns, sirva perfeita-mente para a ignorância de outros e as gerações que nascem saibam se aproveitar dos conhecimentos das que se vão desaparecendo. Por isso, a educação intelectual deve orientar e cimentar o seu grandioso edifício sobre os seus princípios e que são os seguintes:

1.º) Todo método de educação intelectual deve tomar como base a natureza de alma da criança de tal modo que

2.º) Devemos dar maior importância à familiarização do aluno com os métodos de investigação do que à mera aquisição de conhecimentos.

3.º) A mecanização do ensino é funesta, porque não só deixa os alunos na ignorância, como também traz consigo males mais graves, tais como: a indiferença pela observação e a inutilidade do esforço próprio.

4.º) Todo método educativo deve desenvolver a confiança nas próprias forças, garantindo o governo de si mesmo e mantendo vivo o espírito de tolerância e de solidariedade.

Cumprindo ainda observar, que é através da educação intelectual que nós nos aproximamos com mais segurança da arte de distinguir os prazeres e escolher com discernimento quais os verdadeiros, acaitando assim a opinião filosófica de Aristipe: "O fim da vida é em grande parte o prazer inteligente". Em qualquer parte que nos coloquemos sobre a terra, torna-se forçoso confessarmos que o resultado mais benéfico da cultura intelectual é, sem dúvida, o conhecimento de nós mesmos, o qual apreciado em justos limites, sintetizará, não unicamente o reflexo de nossa consciência psicológica mas, principalmente, o de nossa consciência moral. E, infeliz daquele que não tiver amor de si mesmo, nos limites marcados pela filosofia do senso comum!

Esclarecer o espírito, eis para o homem, o melhor meio de habilitar-se intelectualmente para a luta social, onde as inferioridades e as competências de última hora em tôdas as carreiras ou profissões liberais fazem baixar arduamente o valor real de todos os serviços prestados à luz do saber, estabelecendo clandestinamente uma encarniçada concorrência tão desastrosa quão injusta e improfícua aos verdadeiros talentos e aptidões que insofismavelmente trilham com dignidade e alívio o seu verdadeiro caminho, atingindo assim a esperada soma de progressos que ninguém de boa fé, lhos poderia negar.

O império de nós mesmos é, portanto, tarefa ardorosa da vontade; o conhecimento de nós mesmos constitui o fito da inteligência, pois: — "Todo aquele que se conhece, sabe perfeitamente o que suas forças podem suportar e o que recusam e, quem não se conhece, não tem idéia alguma do que lhe convém e muito menos do que faz".

Enfim a inscrição de Delphos (Nosce te ipsum) não encontrou, como não encontrará jamais, mais amplo campo de ação para os seus preciosos ensinamentos senão onde os progressos da reflexão irão, sucessivamente crescendo que o da educação intelectual onde, à proporção que nós aprendemos, vamos nos tornando cada vez mais aptos para...

**E**M REGRA GERAL, os pais sofrem continuas preocupações, cada vez mais crescentes, sobre a conduta dos filhos, quer no lar, como na escola, onde frequentam. E' bem possível que, entre as causas que muito os preocupam, se encontre, com justa razão, a seguinte verdade: — A felicidade dos homens, depende em grande parte, da orientação educacional recebida quando criança na casa paterna, confirmando desta forma o popular conceito: Casa dos pais, escola para filhos. Portanto, os pais, conscientes de sua alta e relevante missão, se preocupam, como é natural, em bem guiar seus filhos, administrando-lhes uma educação bastante equilibrada, excluindo, como é de se esperar, os excessos de carinho e de mimos e também as severidades desnecessariamente, fora de propósito e por muitas vezes insensatas e inúteis.

Vimos observando através da nossa ininterrupta atividade profissional, como simples estudioso da psicologia e da psicopedagogia do escolar, tanto normal, como anormal, que a vida moderna exige dos pais maior capacidade de compreensão, salientando não raras vezes, os conflitos psicológicos, que há entre os seus filhos desde a mais tenra idade. E, assim, a experiência que é sem dúvida alguma a melhor escola da vida, tem demonstrado sobejamente que, sendo o ser humano, uma unidade biológica suscetível de

(PARA "A COMARCA")



# A CRIANÇA

N. SOUZA PINTO

correção e de modificação, torna-se necessário atender o ritmo do seu crescimento mental e físico, de sua educação, antes que as influências de um meio ambiente impróprio, e o contágio das inclinações perversas ou então, das más companhias, gravem em sua mente, hábitos prejudiciais e pecuninosos, cujas consequências, por serem funestas, possam afetar não somente o ser, senão, a família e a sociedade.

A criança, como preconiza J. J. Rousseau, em sua notável obra denominada "Emílio", publicada em 1762, deve ser compreendida, antes de educá-la. Ela é considerada pela pedagogia moderna, um ser psíquico "sui generis", possuindo sentimentos, atividades e lógicas próprias; por isso mesmo, ela se nos apresenta aos nossos olhos, como sendo um corpo que cres-

ce e uma alma que se desenvolve, isto é, dupla forma: fisiológica e psíquica.

Os progressos da paidologia, a criação de laboratórios de psicologia experimental, as clínicas psicológicas e demais instituições onde se estudam cuidadosamente a psicologia infantil, em sua ascendência rápida para a vida adulta, vêm colaborar em prol do conceito que advogamos: criança é uma individualidade que se torna necessário descobrir e conhecer, antes de conduzi-la pela estrada da vida. A psiquis infantil requer, a nosso ver, cuidados especiais, que todo pai deve procurar conhecer, e isto porque, inúmeras vezes, as imposições, os castigos, as censuras precipitadas ou importunas e as demais violências não fazem mais do que despertar rebeldias latentes e predis-

posições malignas, fomentadas por um ambiente desequilíbrio, de imprudência e de incompreensão. Cumpre a todo pai, a tarefa imprescindível de xiliar da melhor maneira os impulsos criadores e filhos, estudando com atenção e carinho, seus blemas emocionais, com o fim de favorecer o desenvolvimento normal. E' por demais sabido, que o ma nervoso da criança se altera, quando que modera-lo segundo os nossos desejos, e capricho tais momentos, nós nos esqueçemos das características inatas, psicológicas, próprias da infância.

A forma antiquada, férrea e cruel de B. afirmando que a força faz o direito, como lei social, é uma negação completa, em se tratando da criança, que tanto precisa de ser compreendida como reclama proteção.

A criança foi, é e continuará a ser, através séculos, o reflexo fiel de um lar, sendo, ainda a expressão viva da educação de seus progenitores os quais devem estar suficientemente capacitados uma consciência esclarecida, das responsabilidades altas conceitos do amor da família.

E, com o grande brasileiro Getúlio Vargas, temos: Aqueles que amam a sua terra e a sua que trabalham e acumulam fortuna, estão convocados a colaborar com o Poder Público, na obra de criação das novas gerações, desde o berço à juventude pelo amparo à maternidade e à infância, os dos pais, os mais poderosos da afetividade humana.

A higiene mental é uma ciência preventiva. Ela consiste em melhorar a mente dos indivíduos, de tal maneira que os cérebros humanos, orientados por uma educação racional, sintam, melhor, pensem e atuem melhor tudo o que for lícito fazer. A higiene mental comporta uma parte preventiva das doenças mentais, elevando a personalidade sadia a seus máximos potenciais.

A saúde mental é mais difícil de defini-se que a saúde física, com a qual se acha intimamente ligada. A higiene mental, bem poderia ser definida como sendo a ciência da felicidade, pois, a felicidade é sintoma de saúde mental. Ninguém ignora que para se viver feliz, torna-se necessário uma boa adaptação da mente ao meio que nos rodeia. Sendo o homem um ser, que possui um sistema nervoso que o permite pensar, sentir, raciocinar, etc., tem que se adaptar sua vida orgânica e mental ao meio ambiente em que vive.

A saúde mental consegue manter o indivíduo incólume intelectual e emotivamente deante de qualquer meio ou qualquer circunstancia. A higiene mental determina normas de tratamento eficaz e tais normas, são dirigidas, em primeiro lugar aos encarregados de controlar os trabalhos, quer sejam eles, manual ou mental.

Os conhecimentos de higiene mental são indispensáveis ao professor para não forçar a mentalidade dos seus alunos a trabalhos intensos e sobretudo, prolongados, perturbando a saúde e o equilíbrio psíquico.

Tais conhecimentos é de maior exigência para os professores que

# Lugar á Paz

N. SOUZA PINTO

Para "O Comercio".

Nada pode ser superior em seus benefícios para o mundo, que o se suprimir as lutas violentas entre a humanidade de, condenando e repudiando-se as guerras, a fim de se restabelecer o reinado duradouro da paz.

Todos os homens estão fartos de reconhecerem semelhante necessidade e, também, estão convencidos de que as guerras, constituem verdadeiros crimes de lesa humanidade.

Não ha quem desconheça as desgraças infinitas, produzidas pela guerra, pois, é notório que, tanto os vencidos como os vencedores, não reconhecem depois da findas as lutas, senão dores, angustias, desesperos, atraso no progresso e perturbações de todos os generos na vida coletiva dos povos, quer em sua ordem politica como na economica e social.

Não obstante o conhecimento de tais verdades e mal grado as inumeraveis declarações pacificas pela imprensa e pela tribuna, feitas pelos governos das nações nos congressos onde comparecem, nada de eficaz e de positivo ainda se conseguiu em favor da paz almejada.

Observando-se os noticiarios dos jornais, chegamos a uma amarga conclusão: não se encontra no homem atual, o verdadeiro sentimento de paz, um conceito merecido e elevado de justiça e, consequentemente, o reconhecimento da fraternidade universal. E, consequentemente, sob tal modo de se apreciar ou de se conceber as cousas e os propósitos humanos, torna-se indispensavel educar o povo, de modo fundamental, a respeito da verdadeira significação emprestada ás divisões territoriais, a interpretação elevada e justa da idéia de Patria, o que representam na realidade seus emblemas simbólicos, bandeira, escudo, etc. Tudo isto contribuirá para desvanecer os conceitos equivocados referentes á patria e ao patriotismo.

Enfim, para chegar-se a cimentar a paz duradoura e real entre os povos, tornar-se-ia, inicialmente necessario, levar a paz ao espirito da humanidade.

Um empreendimento, em tal sentido é o que se dovo buscar a todo custo, mesmo por que, todas as batalhas mais celebradas, as mais glorificadas guerras que infestam de crueldade e de sangue a história das nações, não valem o que significa um miligrama de radium, uma lagrima punjente de uma mãe ou uma palavra de conforto ou de alivio a um desgraçado...

Hoje, mais do que nunca, devem-se unir os valores espirituais de cultura, os valores internacionais em benefício dos povos e os valores politicos democraticos, para proclamar a paz, e o Panhumanismo.

Infelizmente, constatamos que o panorama que hoje o mundo nos apresenta parece ser o mesmo, no tempo da conflagração européia, onde uma longa e amarga experiencia nos fizeram observar: a negação do direito natural; a força contra a razão; a soberba e a arrogancia contra a dignidade e a destruição contra o anhoelo constante de criação em benefício da humanidade.

Oxalá, a paz seja uma realidade, afastando assim, o predomínio da barbaria sobre as grandes conquistas da civilização!

leccionam nos cursos di-  
nais, por que matam  
com adolescentes em pe-  
riodo de crises, refere-  
cendo não raras vezes  
problemas de desadapta-  
ção, de conduta e se  
queixam sempre da enorme  
quantidade de lições  
a preparar criteriosamente.  
E assim ousamos  
afirmar que o conhecimento  
da Psicologia e da  
Direção da Aprendizagem,  
constituem para  
o professor o recurso  
mais seguro para a aplicação  
da higiene mental  
aos adolescentes.

N. Souza Pinto

## Prof. Norberto de Souza Pinto

Campinas, 6 (Dep. A GAZETA)  
— O prof. Norberto de Souza Pinto, lente da cadeira de Psicologia do Instituto de Educação "Carlos Gomes", acaba de ser convidado pelo dr. Gabriel Munhoz da Rocha, presidente da Comissão Organizadora do 2.º Congresso Latino-Americano de Psicologia, a realizar-se em Curitiba no periodo de 5 a 7 de julho do corrente, empreendimento esse que tem o patrocínio do governo do Estado do Paraná, que por sua vez o incluiu entre as comemorações oficiais, do Centenario da Fundação da Provincia do Paraná.

É esta a segunda vez que prof. Norberto de Souza Pinto vem de receber tão expressivo convite, pois que já participou de congressos similares, efetuado em 1934, nessa capital. Tendo ainda sido o primeiro a ser convidado em Campinas, para aquele certame, o prof. Souza Pinto aceitou o convite, devendo assim participar daquele congresso, que será uma sequencia do convite que a Universidade do Paraná aceitou da "Comissão Coordenadora Latino-Americana de Psicologia", com sede em Montevideo, para promover na capital de Curitiba, aquela iniciativa.

# A Escola Primária e a Integridade Nacional

N. SOUSA PINTO

A escola primária para que mereça tal nome deve ter por fim imediato, a formação dos cidadãos, úteis a si mesmo, servidores fiéis da Pátria e observadores intransigentes da lei divina.

A educação do homem não consiste tão somente em ensiná-lo a ler, escrever e contar com relativa facilidade. A escola para bem cumprir a sua missão deve antes de tudo alimentar o organismo nacional, proporcionando-lhe a força e coesão; porque é preciso não esquecer o que nos foi dito por um historiador da atualidade: "Duas correntes disputam nos dias que correm o predomínio do mundo: a nacional e a internacional. Esta é uma das razões, para se considerar a escola como sendo uma instituição nacional, não obstante a universalidade de sua missão. Porque se é evidente que os diversos componentes da vida dos povos civilizados: comércio, indústria e costumes sociais e políticos, artes e ciência que ela divulga sem cessar, tendem dia a dia a se aproximarem da internacionalidade; si é verdade que a civilização christã tem um fim geral, ou em outros termos, facilita aos homens de todas as raças, climas e lugares, o gozo dos mesmos destinos temporales e eternos; si verdade é uma, através do tempo e do espaço e também eterna como Aquele de quem emana, não é menos evidente que a escola, e mui especialmente a primária, represente papel capital e até essencialíssimo na coesão nacional de que tanto se preocupam os atuais povos civilizados. Hoje, mais do que nunca, o Brasil deve ser governado pelo Brasil, excluindo em boa hora o regionalismo como fator preponderante da desagregação nacional. Devemos, pois, volver os nossos olhares com benevolência simpática, principalmente para os partidos que sejam a manifestação real da vontade brasileira ou então que representem a consubstanciação dos ideais nacionalistas.

É, portanto, nos bancos escolares, onde se forma o indivíduo que mais se orgulhará em se chamar cidadão Brasileiro; é também ali onde se realiza o desenvolvimento harmonico e integral da Republica, tão necessário para ela como para as demais unidades da federação; enfim, dá lugar essa suavíssima virtude chamada Patriotismo, base moral e sobre a qual repousam as demais qualidades do educador e o sentimento de altruísmo que deve estar gravado em todos os corações.

Em prol da integridade nacional é preciso, sem perda de tempo, fomentar nas escolas primárias o ensino da educação cívica, desconhecido infelizmente pelos que vivem alijando novos planos contra os detentores do poder como empregados de partidos de emergência.

Sem essa preliminar medida de higiene cívica, jamais se poderá iniciar obra alguma de reconstrução no campo da vida nacional.

# ESCOLA E NACIONALIDADE

Para "O Comercio". N. SOUSA PINTO

Éis um tema interessante, que toca profundamente as raízes da Pátria.

Si a escola, em seu conceito mais amplo: educação e instrução, é a base da cultura de um povo, bem claro se compreenderá que a disciplina escolar, deve ser orientada, toda ela, para a grandeza nacional. Não se excluem os conceitos de escola e nacionalidade. Ao contrario: deve-se estudar o Universo, observar o mundo, através da pátria. Para se compreender o sentido da vida, da vida plena, universal e fecunda, temos que nos incorporarmos no destino da terra em que nascemos.

Si a ação nos dá uma lingua, tradições, uma religião, um sonho fecundado com o sangue e os ossos de nossos pais, nos dá ao mesmo tempo, uma forma de vida, que significa cultura, uma cultura feita pelo esforço persistente e continuo daqueles que nos precederam no tempo. Por isso, compete a escola conservar e difundir a lingua nacional, venerar as tradições comuns, manter vivo o culto dos heróicos que honraram nossos antepassados; estudar o sólo, em suas fronteiras invioláveis, em suas montanhas e vales, em seus mares e rios, em sua flora e fauna, e a todo esse conjunto, harmonizá-lo, dando-lhe espirito e força, porque, todo ele forma a alma nacional.

A obra não ha de ser simples conversação e admiração contemplativa. A vida é movimento, é um ritmo que caminha em suas engrenagens e nós representamos os impulsos, os motores deste constante caminhar, em que a ação marcha para um futuro promissor. Si as culturas não se renovam, os povos seriam estátuas de museu, vivendo no passado, figuras quietas da história.

A cultura nacional, assemelha-se aos trajes do homem, que devem ser feitos, sob medidas; não se pode comprar os feitos e muito menos se improvisar.

Emprestar ou pedir as camisas vermelhas ou pardas dos povos europeos, para usá-las autocraticamente, constituiria um autentico, carnaval da vida, por que nossa cultura própria, o que hoje temos de cultura nacional, suporta uma democracia livre, civilista e de nobre fruição.

A escola, mãe da cultura, forma o pensamento politico dos povos, nutrido os cérebros e orientando os critérios dos nossos condutores de amanhã.

Escola e Nacionalidade, representam dois conceitos fraternais. As idéias de nacionalismo no povo não pode ser objeto de importação. As culturas devem surgir da própria nacionalidade, do próprio seio da pátria. Somente, com a fecundidade destes patrimônios sagrados é que podem transcender o universo e conquistar um prestígio de universalidade.

# UNIÕES CONSANGUINEAS E ANORMALIDADES

Para "O SERRANO"

N. SOUZA PINTO

Existe alguns povos em que se perpetua a consanguinidade, desde muitos lustros, vindo a constituir um tipo de raça bastante original; todavia, observa-se em muitos dos seus membros, deformações físicas, anomalias intelectuais, etc.

Os filhos desta prole singularíssima são numerosos e, o que mais nos chama a atenção, é que todos eles, são atacados de uma enfermidade, no atingir uma determinada idade, apresentando o mal, características identicas, por mais que se trate de preni-las. Estas são as doenças, descobertas antigamente por FÈRE (de Bicêtre) que as denominou de Doenças Fraternalis.

As uniões consanguineas, nem sempre são prejudiciais. Existem numerosos exemplos de consanguinidade feliz, sendo o mais digno de citarmos, os musicos descendentes de BACH, que nos séculos quinze, dezesseis, dezessete e dezoito, foram maestros, compositores, cantores nas penquenas côrtes da Alemanha; eles se uniram sempre entre si, notando-se de extraordinario que, a faculdade musical se desenvolveu de tal forma nessa familia, que alem de Sebastião Bach, conta-se como seus membros, nada menos, que 54 musicos reconhecidamente eminentes.

Mas, ha casos em que os casamentos consanguineos, conduzem a resultados deploravos; as leis mendelianas, oferecem explicações cabais, sobre o assunto. Assim é que o monje MENDEL, ao estabelecer para os caracteres, distinguindo espécie diversas nos animais ou vegetais, pela coloração ou então, outros detalhes de conformação. Mais tarde, os médicos comprovaram, que podiam ser applicadas integralmente a certas doenças hereditarias.

Este sábio religioso chegou a demonstrar que algumas particularidades, que ele as denominou de, RECESSIVAS, procedentes de um dos pais, não apparecem em presença da particularidade oposta, denominada tambem pelo monje de, DOMINANTE, procedente de outro progenitor; mas, subexistem, não obstante, no patrimonio hereditario e, podem reaparecer em gerações ulteriores. Alguns estados mórbidos, se comportam como caracteres mendelianos recessivos; são transmitidos ao estado latente, por um dos pais e, não se manifestam, enquanto estiverem dominados pelo estado normal, que é o caracter dominante procedente de outro progenitor. Revelam nas crianças, somente quando o estado mórbido existe tambem, em estado latente em outro pai. Em cada quatro crianças, só uma delas pode ser atacada.

O estado normal e o estado recessivo de cada um dos pais, se dissociam em seus elementos sexuais; existem, a metade de elementos, homens, normais, e a outra metade, doentes, acontecendo

fato identico, com os elementos do sexo feminino. Em regra geral, surgem dos casamentos consanguineos, quatro combinações, igualmente frequentes. São elas as seguintes:

- 1) Crianças nascidas de um elemento masculino normal, unido a um elemento feminino normal; não somente são eles, sadios, como o caracter mórbido desaparecerá completamente neles e não reaparecerá em sua descendencia;
- 2) Descendentes de pai doente e mãe sadia;
- 3) descendente de progenitor normal e progenitora mórbida; em ambos os casos, o filho será sã na apparencia, mas o estado mórbido latente pode nele ser transmitido como tambem em sua descendencia;
- 4) Criaturas surgidas de dois elementos anormais; manifestarão a tãra mórbida em virtude de não se encontrar dominado pelo estado normal coexistente.

Muitos seres humanos, que se dizem sadios, trazem dentro de si, sem que eles mesmos suspeitem, uma herança mórbida, latente, procedente de algum parente distante ou longe antepassado, e que se manifesta uma vez por quatro, nos filhos nascidos de uma união consanguinea, isto é, com um congenito que é portador do mesmo caracter latente.

Quando se contrãe matrimonio com uma pessoa, que não é parente próximo, existem poucas probabilidades para se encontrar dois elementos mórbidos entre eles; mas, quando o casamento se realiza entre parentes consanguineos, o risco é infinitamente maior.

As doenças que surgem nas crianças descendentes de casamentos consanguineos, são em primeiro lugar: a surdo-mudez congenital, alem de outras, tais doenças nervosas, destacando-se entre ellas, a heredo ataxia, ou doença de FRIEDICH, a icterocia hemolítica familiar, disturbios visuais, doenças dos musculos ou miopantias familiares, etc. O perigo torna-se muito maior, quando uma dessas tãra fora encontrada em um ascendente longe ou, então nos colaterais. Por este motivo, torna-se necessario conhecer o estado de saúde dos antepassados comuns e de seus descendentes em geral.

Toda tãra hereditaria que houver-se existido entre esses antepassados comuns, em seus ascendentes ou descendentes, deveria constituir motivo sério para renunciar definitivamente o matrimonio projetado. Isto, constituiria a medida mais razoavel, mas, em geral os namorados acham que; o coração tem as suas razões, que a propria razão não comprehende, no dizer de Pascal, e daí, a falta de prudencia existente, na realização de seus desejos juvenis.

# A educação e seus três problemas

Escreveu para PALMEIRAS — N. SOUZA PINTO —

Entre as obras publicadas sobre educação e consideradas como excelentes, cumpre destacar a "Educação e seus três problemas" de autoria de Juan Mantovani, emérito professor das Universidades de Buenos Aires e de La Plata e figura de alto relevo na vida intelectual argentina e americana.

Mantovani não precisa recorrer, como tantos outros, à técnica do prestígio, porque sua autoridade, toda ela feita com ausência de pose, nasce de sua própria produção.

O livro que acabamos de ler, publicado em castelhano e o qual comentamos sucintamente, constitui um con-



Prof. N. Souza Pinto

junto de variações sobre o tema da educação, a que o ilustre professor argentino tem dedicado sua vida profissional.

A educação, em seu amplo conceito, se articula sob três funções que constituem os

três problemas fundamentais. Em primeiro lugar: A educação e a idéia do homem; em segundo: A educação e a idéia de finalidade e finalmente: A educação e os meios educativos.

O primeiro problema é uma questão prévia. A base de todo edifício pedagógico, cuja amplitude não pode nos dias de hoje abranger um único ponto de vista, é a idéia do homem, objeto da antropologia filosófica. Sem uma idéia filosófica do homem, que oriente o labor educativo, não se pode construir nenhuma pedagogia.

Mantovani considera a antropologia positivista e psicológica insuficientes para fundamentar a formação do homem, inseparável da do povo, embora considerada imprescindível para a técnica pedagógica. Em seguida, o A. presta homenagem à grande contribuição neokantiana, à ciência da educação e principalmente à Natorp.

Ocupa-se depois do idealismo néo-hegeliano, da antropologia de Scheler e de Heidegger. Sempre a idéia do homem, é a meta última que ilumina os ideais da educação condicionados não somente pela sua estrutura empírica do homem e do povo, como também, pela situação do tempo. Por isso é que admitimos, como exata, a conclusão que se encontra em seu livro no final do primeiro capítulo e que transcrevemos: "A pedagogia é doutrina de fins e de meios, conforme o conceito essencial que se faz do homem".

Do segundo problema, destacamos, pelo seu interesse, a parte em que trata o A. da educação e o ideal democrático.

O professor Mantovani precisa, com clareza, qual é o papel da educação neste campo, afirmando que é o de formar o cidadão para que participe, com seu pensamento e ação, do desenvolvimen-

to da vida pública do país.

A escola, cuja missão é a de conservação e renovação social, deve estar animada de um poderoso espírito democrático e este espírito deve ser continuamente comunicado às gerações vindouras. Além disso, a escola deve ser um órgão efetivo a serviço da fraternidade dos países da América.

Finalmente o último problema, contido em sua volumosa e substanciosa obra, trata do método de educação, da didática pedagógica que não pode desvincular-se do problema do ideal e muito menos da idéia do homem.

Si o problema didático é prático, tem suas raízes garantidas na ciência e na filosofia. A tarefa educativa não é a de uma técnica mecanizada. Este capítulo termina com uma exposição clara do axioma fundamental do processo educativo, que deve servir de orientação a todo método de educação, seja qual for sua natureza. O conteúdo objetivo que o aluno tem a assimilar para alcançar a sua madureza, deve

estar adequado em parte ou totalmente a seu desenvolvimento psíquico.

Não pode haver democracia, isto é, auto determinação do povo em seu mais elevado sentido, si os membros da comunidade não são capazes de juízos políticos e de uma conduta adequada a este sentir e pensar.

Uma maioria imposta pela força, preparada artificialmente, por meio de propaganda, de sugestão ou de suborno, é sem dúvida alguma, uma caricatura assás ridícula de democracia. Somente a maturidade política de um povo é capaz de realizar a transmissão dos estados de poder, aos que possuem uma autêntica auto determinação. E esta maturidade se acelera com a educação.

Densidade e vigor de idéias, concatenamento lógico, clareza de exposição, eis em resumo o que observamos na leitura do livro do Prof. Juan Mantovani, o qual, como poucos escritores, se movimenta com grande agilidade e madureza científica no mundo da educação.

# A infância retardataria escolar

N. SOUZA PINTO

Qualquer professor com prática, mais ou menos prolongada no magisterio tem chegado à conclusão de que nem todas as crianças, que assiduamente frequentam as aulas do curso primario, aproveitam do mesmo modo que as outras o ensino que lhes é ministrado.

Muitas delas apresentam defeitos de articulação ou pronuncia, sem conseguir se corrigir, mal grado os esforços e dedicação dispensados pelo mestre-escola.

Tal diferença, nas formas de manifestar-se, tem feito compreender que nem todas as crianças possuem organizações físicas e psiquicamente em condições idênticas e favoráveis. São chamadas de anormais. Anormal é o individuo que, por consequência de um "deficit" ocorrido em sua vida intrauterina ou em seus primeiros anos de vida, não ficou nas mesmas condições que os demais homens para viver sua vida sendo incapaz de por si só, dirigi-la. A anormalidade pode ser mais ou menos profunda e compreende desde o falso anormal até o idiota maximo.

Para maior clareza em nossa exposição vamos dividir estas crianças em: 1) Retardados no desenvolvimento harmonico de suas faculdades; 2) Retardados por defeitos sensoriais; 3) Retardados pedagogicos; e 4) Retardados por "deficit" psiquico.

Das categorias acima expostas as tres primeiras são suscetíveis de melhoramento previo através de um tratamento adequado; os ultimos, ou sejam os retardados por "deficit" psiquico, nunca melhoram como era de se esperar.

Apresentado o problema da infancia retardataria a quem competiria o estudo, para dar-lhe uma solução?

Ao educador, que faria o diagnostico do atraso escolar segundo as normas da ortofrenia, que é, como pouca gente sabe, a parte da pedagogia científica que trata das crianças anormais?

Ao criminalista que ao ocupar-se dos menores delinquentes e vagabundos (outra forma de anormais), encontrar-se-la com degenerações físicas ou mentais, com seres inadaptados ou vítimas de um ambiente pernicioso ou viciado?

Interessaria ao medico psiquiatra, que interviria nas distintas manifestações, desde as constituições psicopaticas até os casos de anormalidade profunda (ídiotas e imbecis)?

Conviria ao sociologo, estudando as anormalidades, sob o ponto de vista eugenico e social?

São inumeras as pessoas que se dizem interessadas na solução pratica a se dar ao maximo problema da criança anormal, que jaz, analfabeta e deseducada, mas que até a presente data, os poderes competentes do Estado votam o mais condenavel e impiedoso indiferentismo.

Afirma Santil De Sanctis, e com ele Décroly, que o unico capacitado para atender as crianças mentalmente anormais é o pedagogo (ortofrenista) e o medico. Outros autores afirmam que o assunto é genuinamente pedagogico.

Com evidente acerto o professor Roustan, que já visitara os países sulamericanos, afirma que os retardados não constituem um problema exclusivamente medico.

Desde logo, as crianças mentalmente anormais apresentam varias questões de ordem medica, psicologica e pedagogica, para delas se obter um diagnostico total.

O fato é que, salvo uma preparação especial, nem o professor e muito menos o medico, podem incumbir-se de semelhante tarefa com a desejada e indispensavel eficiencia.

Não se deve limitar-se ao diagnostico psicologico do retardado, mas sim, ampliarlo com referencias pedagogicas, psiquiatricas e sociais.

Multiples são as causas de deficiencia mental, compendadas em: hereditariedade (familiares); congenitas (individuais) e ambientais.

Ao segundo grupo, correspondem os regulares por causas intrinsecas e os falsos anormais. São estes mefimos débiles ou retardados pedagogicos, como qualificam-os Demódr. suscetíveis de receberem uma instrução especial, pois, nas classes comuns não tiram proveitos. Em nosso Estado, enfrentamos desde 1917, tão rude e ingrata tarefa, em inegotavel plenitude pelo escolar inadaptado. E assim é que dirigimos e ensinamos nas duas classes diferenciais fundadas em S. Paulo, sendo uma delas, anexa à Inspectoria Medica Escolar, situada no largo do Arouche e a outra, anexa ao Grupo Escolar do Belenzinho. A cooperação medica nestas classes para retardados pedagogicos fôra feita pelos drs. Durval Marcondes e Palva Ramos, respectivamente. Por iniciativa particular, dirigimos e orientamos tambem as classes diferenciais em S. Paulo, do Instituto Medico-Pedagogico fundado pelo dr. Joaquim Penino.

Em suma: os retardados pedagogicos são suscetíveis de pronta melhoria em classes especiais; temos de tal afirmação, trinta e dois anos de experiencias. Os retardados por deficiencia psiquica, mais tardios ou lentos para a educação, mil raras vezes, alcançam o nivel de aplicação de seus colegas normais e portanto devem ser matriculados em escolas especiais como a que orientamos nesta cidade sob o nome de Escola Sanatorio Campinas, de propriedade do dr. Rul Melo. Estes tipos de crianças anormais são mais numerosos na escola do que se supõe. Geralmente, eles se apresentam docéis, quietos, serviais, mas são tardios na compreensão; os professores os deixam isolados, desculdados para não prejudicar os seus colegas. Permanecem assim, como "peso morto" nas salas de aulas, repetindo a mesma classe por muitos anos seguidos. Ao lado destes, há os "instáveis, que são os perturbadores da disciplina da aula, e na opinião da educadora Descendras são os anormais de carater que conlhecem muitos professores, porque os pais, vivem, todo ano, a mudar de escola para seu filho, por não querer compreender que o ensino deve ser ministrado por um professor especializado em aulas pelo modo individual.

Nestas grandes divisões, encontramos uma serie de tipos que vão desde o ligeiramente retardado, até o idiota, incapacitado de auto-determinar-se ou valer-se a si proprio.

Ao primeiro grupo, correspondem os que sem esperanças de melhoria são submetidos não a um regime educacional, sinão a um adestramento, ministrando-lhes habitos de limpeza e adaptando-se a certas necessidades elementares em asilos e hospícios. Eternos prisioneiros de tais ambientes, não podem ser colocados em condições de ganhar a vida. Tratamos de dezenas dessas criaturas em 1929 na Escola de Anormais, anexa ao Hospital de Juqueri; eslivemos em contacto com essa amarga realidade...

O cego e o surdo-mudo, cuja anomalia é geralmente física ou sensorial, podem instruir-se com aproveitamento em escolas especiais adaptadas.

# A EDUCAÇÃO

PARA "A COMARCA"

N. SOUZA PINTO

**A** EDUCAÇÃO é um fenómeno universal dos seres vivos; ela representa a própria vida. Em todo organismo vivo entram duas séries de fatores: o herdado e o adquirido. Em termos gerais, denomina-se herança, o que se recebe dos antepassados, e adquirido o que se recebe do meio ambiente.

Os seres vivos possuem como modicidade típica, a faculdade de se adaptar o máximo possível suas condições internas ou orgânicas às circunstâncias do ambiente, ao meio em que vivem. Este é o fenómeno biológico que se chama: adaptação. A adaptação é o aspecto ou resultado de um antecedente, o mais elementar e que pode conceptualizar-se como o verdadeiro postulado da vida: a faculdade de nutrir-se. Os organismos vivem pelo processo de integração e de desintegração de matéria, denominada nutrição. A reprodução dos antecedentes ancestrais ou herança, se realiza em forma de desenvolvimento pela nutrição. A nutrição implica crescimento e evolução segundo os antecedentes hereditários. O facto fundamental do desenvolvimento do indivíduo é da estirpe, comprovados pela embriogenia e a filogenia é a lei descoberta por Muller, segundo a qual, o desenvolvimento do indivíduo, reproduz sinteticamente a evolução da espécie; o desenvolvimento ontogênico constitui portanto, o compêndio da evolução filogenética.

Dos seres vivos, absolutamente idênticos em seu óvulo ou germe, podem chegar a ser distintos entre si, em virtude da educação ambiente de cada um.

Os traços irredutivelmente iguais em ambos, se denominam "caracteres de convergência". E assim, por exemplo, entre dois irmãos gêmeos, ordinariamente muito parecidos, mas educados em meio diferente e de diverso modo, constituem caracteres de convergência, o tipo comum da família, físico, psíquico; os caracteres de divergência, seriam os traços restantes.

Em biologia, a educação experimental tem seu limite: a morte. A morte representa a medida natural dos possíveis caracteres de divergência. Em pedagogia dir-se-ia que a saúde e a capacidade são esses limites, se o educador procedesse tão despoticamente com seus educandos, como um naturalista com seus coelhos da Índia.

A criança que aprende a andar, tem consciência de cada um dos movimentos que realiza; o exercício e o hábito, o fazem passar para os domínios do inconsciente, ou melhor, para o subconsciente todos os

esforços dispendidos nesta aprendizagem; deste momento em diante ela caminhará magistralmente. Os fisiologistas explicam este passo dizendo que o exercício cria reflexos novos, cujo transito é durável. E assim, segundo Le Bon, o falar uma língua, andar de bicicleta, tocar piano, pintar, aprender uma ciência ou arte, o processo é sempre o mesmo. E' mister, em vez de de artificios diversos, fazer passar o consciente, e ao inconsciente, através de associações que engendrarão reflexos progressivamente. Estes artificios diversos são, pois, a arte e a ciência de educar. Da mesma forma, a moral e o bom gosto, a ética e a estética se adquirem fazendo passar para o subconsciente as associações e raciocínios conscientes.

Há, portanto, reflexos hereditários e reflexos adquiridos. A educação tem por objeto aperfeiçoar os hereditários e fazer adquirir outros novos. Esquemáticamente, os criados pela educação, jamais terão o vigor dos consolidados pela hereditariedade. É fácil distinguir os reflexos adquiridos dos hereditários, mas na prática, pode-se dizer que o exercício modifica sempre o hereditário e que, de outro lado, os adquiridos não passam de transformações ou aperfeiçoamentos dos hereditários.

O homem nasce fraco, desprovido de conhecimentos concretos. Seus pais e a sociedade é que têm o dever indefinível de educá-lo e instruí-lo. No estado atual em que vivemos, a luta pela vida é imensamente difícil ao homem que não possuir conhecimentos e aptidões para alguma profissão especial e o progresso se torna impossível para as nações que carecem de membros úteis para os serviços que prestam à sociedade, em virtude destas aptidões especiais. Daí surge, como é notório, uma dupla utilidade da educação: utilidade para o indivíduo educado e para a sociedade educadora. Para o indivíduo educado porque o coloca em circunstâncias mais favoráveis que a ignorância, a fim de que se desenvolva na sociedade. Para a sociedade educadora; porque esta é o resultado de seus membros e será tanto mais forte e progressista, quanto mais o sejam os indivíduos que a compõem.

Eis, por conseguinte, o benefício que impõe a cada povo, o dever da educação; os gastos e trabalhos se compensarão com as vantagens que alcançar. A educação é o fator mais importante e eficaz para estabelecer a fraternidade entre os homens.

(Para "A COMARCA")

N. SOUZA PINTO



**A** LUZ ténue do crepúsculo, todos nós temos evocado o quadro melancólico e doloroso do Calvário; é uma imagem, uma simples paisagem que se perpetua através dos séculos e que, cada vez que se levanta diante dos nossos pobres olhos mortais, nos emociona profundamente. São: a Cruz que abre seus braços sacrosantos sobre o infinito horizonte, sobre o qual esmorece a luz violenta do dia que se apaga, a figura sugestiva de uma mulher naquela solidão, que chora copiosamente e reza, e uns tantos ramos de árvores em magnífica imobilidade, em perfeita comunhão aos fortes sentimentos de amor e de dor.

Há neste ambiente uma solenidade divina e ao mesmo tempo trágica; uma sensação de vazio, de silêncio tão subtil e absoluto, que dir-se-ia ouvir o pulsar do nosso próprio coração; compadece-se da mãe que ao pé da Cruz, plantada no cume do Calvário, verte lágrimas de dor e seus lábios balbuciam uma prece para todas as mães em cujas corações também se levanta uma Cruz de martírios e angústias; medita-se no Mártir que ensinou o amor simples e terno aos homens e que foi imolado por estes, como vil criatura e réu dos nossos crimes; voltam-se os olhos piedosos para aquela Cruz, madeiro santo e sublime, no qual o Messias supertou as maiores afrontas com humildade e resignação testemunhada pela imprecisa luz do dia que morre na hora crepuscular.

**ECCE LIGNUM CRUCIS...** Eis o madeiro da Cruz, exalta e sublime, porque é o símbolo da vitória, o árbitro das coroas, a santidade, a verdade e a vida; suas fibras magníficas são: o sacrifício pela verdade, a predica do amor entre os homens, a humildade, o perdão das ofensas, a caridade, a exaltação das virtudes que tornam o ânimo forte, o desdém às riquezas materiais, a consagração da dignidade e da liberdade humanas. Nesta paisagem bíblica, a Cruz, o lenho santificado pelo martírio, tem esta virtude singular: a pacificação de tudo e de todos.

Posta sobre a coroa do rei ou na tiara do Papa, parece assenhora-los para que sejam justos e bondosos; junto ao leito do enfermo, representa uma esperança e um consolo; sobre o peito de um homem, traduz escudo de fortaleza; e sobre a tumba, consolo e resignação. E, vinte séculos são passados que esta madeiro santo e sublime, símbolo da paz e do amor é considerado o traço de união entre o Céu e a Terra. Maior portanto, que o Sermão da Montanha, é sem dúvida, o sermão do Calvário, constituindo as SETE palavras de Cristo na Cruz a aurora da redenção; Jesus do Calvário, é só misericórdia e o Jesus da Montanha, misericórdia e justiça.

O episódio do Calvário que o mundo cristão relembra hoje, não cessa de operar os milagres que redimem o homem do pecado, reconciliando-o com a ordem providencial, traçada sob a égide das leis do amor e da solidariedade universal.

# Escola Primária de Adaptação

Primeira escola de ensino emendativo fundada no Estado de S. Paulo — Dados históricos de sua fundação ao comemorar-se no dia 1.º de Janeiro o seu 40.º aniversário

Assinalou dia 1.º do corrente o 40.º aniversário de fundação da Escola Primária de Adaptação, que representa um trabalho educativo nos domínios da ortofrenia, realizado pelo conhecido educador campineiro Norberto de Souza Pinto, sem alarde, sem anúncios pela imprensa e, principalmente sem nenhum auxílio ou amparo dos cofres públicos ou de particulares.

Milhares de crianças em tão longo período, foram por esse abnegado e ilustre educador, reeducados. O prof. N. Souza Pinto é sem dúvida alguma o precursor do ensino de crianças anormais em nosso Estado e no Brasil, e obedece uma verdadeira pressão vocacional, colocando as suas convicções de idealista, acima de suas desilusões nos domínios do ensino público, toda vez que ele procura os poderes competentes do ensino e até mesmo o próprio Governo para reafirmar que com seu arduo trabalho, o governo evitará de dispendir verbas futuras para manter milhares de pensionistas em manicômios e penitenciárias.

Sobre a obra de educação especializada que o professor Norberto vem realizando modestamente em sua terra natal, recebeu elogios de pessoas eminentes, na medicina, na advocacia no magistério, como os de: Juliano Moreira, Nilton Campos, Ulisses Paranhos, Mario Yahn, Emilio Mira y Lopes, Antonio Carlos Pacheco e Silva, Paiva Ramos, Francisco Ayres Plinio Olinho, Elias Davidovhisc, Osório Cesar; Ruy de Almeida Barbosa, Evaristo de Moraes, Alvaro Miller, Alvaro Marçilio; Sud Mennucci, Lourenço Filho, João Souza Ferraz, Francisco Nunes, Luiz Horta Lisboa, Luiz Antonio T. de Moraes, Francisco Siqueira, Ernesto Alves Filho, e tantos outros.

Em torno da matéria de sua especialidade lançou as seguintes publicações, divulgadas no Brasil e no estrangeiro:

1) As crianças anormais através da psicopedagogia. (Tese apresentada na Faculdade de Medicina de São Paulo por ocasião do 1.º Congresso de Psicologia, Neurologia, Psiquiatria e Endocrinologia. (1938).

2) A educação das crianças anormais como problema científico-pedagógico. (Tese apresentada na Universidade do Paraná; no Congresso Latino-Americano de Psicologia.

3) A infância retardataria escolar. (Tese apresentada no 5.º Congresso Pan-Americano de Crianças realizado em Cuba) (Havana).

4) As perturbações da linguagem nas crianças anormais. (Tese apresentada no Congresso de Psicologia e Psiquiatria Infantil, no Canadá.

## PUBLICAÇÕES:

- 1) A Infância retardataria (2.a edição).
- 2) Cadernos tecnico-pedagógico para caligrafia dos anormais.
- 3) Discursos de Parainfos.
- 4) Introdução ao estudo das emoções. (A sair).
- 5) Psico-Pedagogia. (A sair).

## SUAS PRIMEIRAS ATIVIDADES

A propósito da data comemorada em primeiro de Janeiro que lembra o início de suas atividades, o professor assim resumiu o histórico da fundação da Escola Primária de Adaptação:

“Esta escola foi fundada por nossa iniciativa particular em 1.º de Janeiro de 1917 em o prédio n.º 35 da antiga rua General Carneiro, hoje Luzitana. Este movimento de grande alcance social filantrópico como educador do ensino e

Quando em 1916 fomos nomeado para dirigir a Escola Isolada Estadual Masculina no bairro do Frontão, constatamos depois de muitos meses de ensino e de observação cuidadosa e diária que entre os 115 alunos de que se compunham as classes do 3.º, 2.º e 1.º, a maioria, era de alunos repetentes do 1.º ano, havendo inúmeros deles, cursando a referida classe por 3 anos em seguida.

Procuramos então sem perda de tempo pesquisar os motivos de tais repetições e verificamos com grandes surpresas que eles não eram por assiduidade, por um mau método de ensino e sim por deficiência mental. Como o bairro do Frontão era em sua totalidade habitado por pessoas paupérrimas e por grande número de desocupados onde a falta de recursos econômicos do país era enorme e sensivelmente comovedor, resolvei arrebanhar os alunos analfabetos repetentes para dar-lhes um ensino especializado, todas as noites em minha residência, gratuitamente a fim de recupera-los para a sua matrícula no 2.º ano escolar, o que fora obtido.

E deste modo foi constituída a Primeira Classe Diferencial, com 15 alunos, funcionando no prédio acima citado. cujas aulas, constituindo verdadeiro apostolado eram dadas sob a luz escassa de um rustico e modesto lampião à querosene.

No ano seguinte, dois terços dos retardados pedagógicos voltavam à escola masculina do Frontão para cursar o segundo ano letivo, portanto, alfabetizados sob processos e métodos por nós criados, segundo a deficiência mental de cada um, logrando desta tarefa pacienciosa, bons resultados, entregando-as aos pais amparados para a vida mais independente e produtivo possível.

## NATUREZA DOS ALUNOS MATRICULADOS

Durante o espaço de 40 anos consecutivos em ensino especializado para crianças anormais, visando apenas a imediata recuperação dos educandos não recebemos auxílios de especie alguma quer dos poderes públicos, eclesiásticos, e particulares, apesar de os ter procurados inumeras vezes. E nesta ingrata missão de verdadeiro e genuíno sacerdocio, passaram em nossas mãos, nada menos do que 1.200 crianças, cujo fichário em nosso poder acusam como alunos todas as categorias de oligofrenias que não se acomodam às condições de vida familiar, escolar e social e que foram recuperados graças a uma eficiente terapeutica pedagogica. Além dos alunos particulares que constam das matriculas neste quarenta anos de atividade profissional, sendo que dois terços dos matriculados, eram gratuitos, reeducamos também os alunos

deficientes mentais dos estabelecimentos que fomos convidados para ensinar, organizar e dirigir-los tecnicamente. Esses estabelecimentos foram: Escolas de crianças anormais, anexa ao Hospital de Juqueri (1929); Instituto Medico Pedagogico, na Vila Clementino em São Paulo, de propriedade do Dr. Joaquim Penino, (1930); Instituto Sud Mennucci, em Vila Mariana, S. Paulo; Escola Sanatório Campinas, em 1943; a Primeira classe diferencial, instalada pelo dr. Amadeu Mendes, no Largo do Arouche, anexo à Inspeção Médica Escolar, em 1930; Classe diferencial do grupo escolar do Belenzinho, (1930).

O ensino ministrado na Escola Primária de Adaptação obedeceu sempre o triplice objetivo: MENTAL, MORAL e MANUAL. Além disso dispensamos aos nossos educandos uma educação individualizada, por meio de métodos especiais, num ambiente de carinho e de liberdade. Cultivamos os sentimentos dos alunos brindando-os com diversões apropriadas, proporcionando o maior bem estar possível para que tenham motivos para sentir e amar a vida, tornando menos dolorosa a consciência de sua inferioridade.

# Assistência educacional às crianças anormais, por professores especializados em ortofrenia

N. SOUZA PINTO

É um fato incontestável a demora com que os poderes públicos vem dispensando à solução do problema de assistência educacional aos alunos retardados, cujo número atinge, no Estado de S. Paulo, para mais de 5 % da população escolar.

Vimos lutando, seguramente, TRINTA E DOIS anos, pela criação de um INSTITUTO ORTOFRÊNICO OFICIAL, para deficientes mentais, com irremovível e singular entusiasmo. Hoje nossa voz se levanta mais firme, por que temos adquirido na prática a plena convicção de que, mediante a educação bem orientada, feita por um professor especializado, podemos elevar o nível psíquico, moral e social da infância retardatária escolar.

Com a mais íntima satisfação, comprovamos que se observa uma reação favorável no Departamento do Ensino, orientada pelo seu digno diretor geral, Professor THALES CASTANHO DE ANDRADE, secundado pelo seu emérito assistente geral, DR. ACHILES ARCHERO.

As classes diferenciais, que atualmente funcionam em S. PAULO, sendo a primeira delas, fundada pelo Dr. AMADEU MENDES, em 1930, para a qual fomos legalmente nomeados pelo ex-presidente do Estado, Sr. Dr. Júlio Prestes, para dirigí-la tecnicamente, não podem e não devem atender crianças débeis mentais e sim retardados pedagógicos, isto é, aqueles que não alcançam o termo médio da inteligência normal acusando seu quociente intelectual, lentidão de espírito. Estes alunos, que indevidamente frequentam as escolas comuns, estão na zona marginal da insuficiência, ou então, na fronteira inferior da normalidade.

Mas, graças ao nosso longo tirocínio no ensino especializado dos anormais, iniciado em janeiro de 1917, em Campinas, continuando esta humanitária tarefa, em 1929, no Hospital de Juqueri, a convite do seu diretor e, em 1930, em São Paulo, a convite do Diretor do Ensino, Dr. Amadeu Mendes, podemos afirmar que somente os institutos autônomos, de caráter oficial, funcionando sob o regime de internatos, poderão resolver, devidamente o problema dos débeis mentais, que uma simples classe diferencial não seria capaz de fazê-lo.

Estes estabelecimentos que alimentamos a esperança, de vê-los funcionar, brevemente, somente poderiam reeducar as crianças anormais, que acusam debilidade mental forte, habilitando-as para o futuro a tarefas manuais, permitindo assim ocuparem-se em algo de útil e produtivo, amparando-as no começo de sua vida post-escolar para incorporarem-se no organismo comercial ou industrial e até mesmo agrícola.

Tôda classe difencial, anêxa aos Grupos Escolares, resolve em parte a assistência educacional dos anormais, por que, elas devem estar destinadas a educar as faculdades mentais das crianças lentas de espírito, ou alunos repetentes do primeiro ano escolar, mediante exercícios apropriados, despertando a atenção em suas diversas formas, o mesmo acontecendo à memória, à imaginação, à vontade, etc.

É, portanto, para todos os efeitos uma classe para fazer adquirir uma ginástica mental, um desenvolvimento intelectual que habilite mais tarde o aluno a frequentar as classes comuns.

Afirmamos, pois, que as classes diferenciais não resolvem totalmente a situação dos inúmeros débeis mentais, dos imbecis, dos idiotas. Elas não foram criadas para os de inteligência normal e muito menos para os débeis mentais, que possuem um desenvolvimento intelectual desarmônico e de difícil adaptação ao meio social.

A lacuna no ensino público do estado de S. Paulo continua a espera de ser preenchida, pela criação de um instituto ortofrênico, onde possam ser abrigadas tôdas as crianças anormais, para torná-las aptas para um trabalho, geralmente manual e que exija pouco esforço intelectual. Assim o Governo do Estado realizará uma obra de adaptação importantíssima para o indivíduo e para a sociedade, habilitando-o para uma ocupação em consonância com sua aptidão.

Desejamos que o Departamento de Educação volva a sua benévola atenção para estas sugestões, ditas pelo longo tirocínio de um profissional, esperando que não fiquem elas no esquecimento, afim de serem convertidas em formosas e proveitosas realidades.

# - Pedagogia e Educação -

N. Souza Pinto

## Para "O Comercio"

A cultura pedagógica deve ser uma forte base histórica. A história, que é o desenvolvimento no tempo, das sociedades humanas, torna-se de maior importância para poder estudar as cousas de educação, uma vez que representa a experiência secular das nações. Assim a observação histórica aparece como indispensável, para nos dar as noções preliminares da educação. Somente a história do ensino e dos esforços pedagógicos, permitem determinar os fins, que, em um momento dado, buscamos na ciência educativa.

Com este proceder, cada método didático, subordinar-se-á às condições atuais do tempo e lugar e se distinguirá daquêles, inventados pelos teorizadores clássicos, verdadeiros abili fatti, de officio pedagógico, como os chama exatamente Scipio Sighele.

Durkheim, estabelece uma diferença essencial entre a educação e a pedagogia. Esta, nos diz elle, não consiste senão em teorias as quais por sua vez, são maneiras do conceber a educação e não os modos de praticá-la, distinguindo-se, algumas vezes, diametralmente, até das praticas. A educação, portanto, não é mais que a matéria da pedagogia.

"A pedagogia, é a reflexão aplicada o mais metódicamente possível, às cousas da educação, com o fim de regularizar seu desenvolvimento".

A ciência da educação não existe mais do que na forma de inspiração ou de projeto. Seu objetivo não consiste em descrever ou explicar o que é ou que tem sido senão determinar o que deve ser. Para certos educadores a pedagogia é cousa distinta desta futura ciência.

Efeticamente, é possível chegar-se a ser um perfeito educador, sem possuir nem vocação, nem aptidão para as especulações de pedagogia. Ela não quer dizer sem embargo, que não interessa em alto grau o conhecimento da história das doutrinas pedagógicas.

Seu conhecimento deve completar o ensino.

Daí a diferença entre o pedagogo e o educador. Todo estudioso pode ser pedagogo e não saber ser educador. O seguinte exemplo, muito conhecido por todos nós, evidenciará de fato o que afirmamos: — Jean J. Rousseau, foi extraordinário pedagogo e não soube ser educador: engeitou os próprios filhos, e não soube transmitir nem sequer um ensino rudimentar; todavia, escreveu admiravelmente, procoitos de educação e que se encontram condensados em sua obra "Emilio".

Educador é o que procura obter na prática, aquilo que o pedagogo formulou na teoria.

Se o critério que deve reger a educação, é essencialmente sociológico, os meios a empregar-se no ensino devem ser solicitados de outra ciência. A psicologia particularmente, em sua secção infantil se encarregará de proporcionar-las.

O professor vai influir de uma maneira fundamental no desenvolvimento mental dos alunos, vai interceptar em sua consciência e esta tem leis próprias, que é necessário conhecer, afim, de as poder modificar.

Uma classe nos representa uma pequena multidão e a psicologia coletiva, portanto, deve ser aplicada com exito.

Durkheim, figura notável da Faculdade de Pedagogia de Bordeus, não é partidário do castigo até suscitar a emulação.

Considera, no entanto, que a autoridade moral confiere a pedra de toque do educador. Sua didática que o aproxima do Herbart, e faz afirmar como aquêle que, não repreendendo a criança com veemência de quando em vez, contará com uma corrente moral fortissima a seu favor.

E desta espécie de doçura persuasiva e constante podem dar fé todos os que tiverem a felicidade de poder chamar-se seus discípulos.



N. SOUZA PINTO

Comemora-se em todo o Brasil o centenário de nascimento do conselheiro Rui Barbosa, nascido na Bahia a 5 de novembro de 1843, sendo seus pais o Dr. João José Barbosa de Oliveira e D. Maria Adelaide Barbosa de Oliveira. Recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais em 1870, na Faculdade de Direito de S. Paulo.

Rui, fora a significação panorâmica de um gênio e soubera honrar, com as suas fulgurações solares de seu espirito gigantesco, a pátria em si, como os brasileiros em conjunto. Edificou, portanto, o conceito da pátria brasileira, com os surtos do seu talento condórico, lá fora. E, da sua ação internacional, formou-se no estrangeiro o conhecimento mais próximo do Brasil, e a certeza de que, neste incomparavel trecho privilegiado do continente, um povo se desenvolvia, capaz de satisfazer a altos e superiores destinos sociais. E foi assim que, em março de 1894, vê-se obrigado a expatriar embarcando com destino a Lisboa, seguindo em breve para Londres, onde fixa residência, até o seu regresso para o Brasil, o eminente jurista consulto escreveu de Londres para o "Jornal do Comercio" a convite deste, as suas "Cartas da Inglaterra", que como se sabe fizeram época. Foi nelas que pelo fulgor da inteligência, de que deu provas mais influentes no concerto das nações, ombreado com os seus representantes em certames memoráveis, na

qualidade de jurista, levanta a primeira voz, no Universo inteiro, contra a ilegalidade do processo Dreyfus e prediz que, cedo ou tarde, a França teria de fazer a revisão desse famoso processo e conceder amplas reparações ao prisioneiro da Ilha do Diabo. O comandante Dreyfus, teve, logo conhecimento desse seu primeiro defensor, guardando pelo conselheiro Rui Barbosa uma profunda e veneranda amizade.

Notabilizou-se como orador no centenário de Castro Alves em 1822, proferindo na Bahia o "Elogio do Poeta". A majestade da inteligência, reduzia-lhe a um apóstolo de todas as grandes causas da humanidade, combatendo a Urania e os despolas, nas grandes lutas pela liberdade.

Mas, tudo quanto pudésemos dizer em bem do amado patriota, cujo centenário hoje se comemora, não seria, senão uma, pálida homenagem de um obscuro educador, ao eminente vulto de Ilha e condor das Américas, cujo talento assombrou o mundo e cuja divina inteligência teve o condão de fazer pelo Brasil, mais do que todos os tratados e islo porque o grande mestre nunca pactuou com aqueles que constituem a "larandula inconsciente dos roedores das migalhas de festas" com os patuleias e manipulões, habituados a aplaudir todas as situações desenfreadas de partidos políticos.

EM CAMPINAS:

## SURGE O PRIMEIRO LIVRO SOBRE ORTOFRENIA NO BRASIL

É O SEU AUTOR, O CONHECIDO PROFESSOR NORBERTO DE SOUZA PINTO

Edição ainda agora pela Di Giorgio, do Rio, acaba de surgir entre nós, "A Infância Retardada", obra do professor Norberto de Souza Pinto, conhecido especialista na matéria e nome ligado aos mais destacados centros educacionais quer do país, quer no estrangeiro.

O livro em questão que é mais um trabalho do prof. Norberto de Souza Pinto, e, todavia, o primeiro sobre ortofrenia a publicado no Brasil em lingua portuguesa.

Dado o seu valor, subsidiação não há duvidas para os estudiosos da importante matéria, o novo livro do illustre educador encontrará por certo o êxito que bem o merece.



Prof. Norberto de Souza Pinto

# Assistência escolar

N. Souza Pinto

NCIA

N. SOUZA PINTO

37

A assistência ao escolar, a concebemos através de um amplo critério, o qual consiste em prestar à criança, em idade escolar todo o auxílio, amparo e apoio necessário a seu perfeito desenvolvimento, dentro das possibilidades psicofísicas herdadas ou adquiridas.

Toda a criança, em idade escolar, tem direito de gozar dos benefícios de uma organização assistencial.

A primeira condição requerida é a de proporcionar escolaridade a todas as crianças em idade escolar.

Para tal empreendimento, aliás inadiável, torna-se mister: 1) O número suficiente de escolas primárias urbanas e rurais; 2) A criação de escolas especiais, a fim de atender às crianças problemas ou desviadas da normalidade, porque sua educação em comum com os escolares normais, será prejudicial para ambos; 3) Uma legislação protetora que eleva o nível das classes sociais inferiores, a fim de tornar possível o exato cumprimento da escolaridade obrigatória.

Uma boa organização assistencial tem que atender aos múltiplos aspectos da vida da criança, a fim de preservar e reparar os efeitos nocivos que, sobre sua evolução, possam determinar desvios por causas hereditária ou ambientais.

Compreende-se, perfeitamente, que as possibilidades que cabem dentro de um programa assistencial, inteligentemente elaborado, são quase ilimitadas, inesgotáveis e suscetíveis, sempre, de aperfeiçoamento, em virtude das experiências e das conquistas científicas de cada dia.

Todavia constituem pontos permanentes, fundamentais e, portanto, estáveis:

- 1) O fortalecimento da criança;
- 2) O restabelecimento do enfermo eventual ou curável;
- 3) A correção ou compensação de anomalias crônicas ou de estados patológicos prolongados que colocam a criança em circunstâncias de manifesta inferioridade;
- 4) O amparo ou asilo da criança abandonada pela família.

A assistência de fortalecimento é necessária para todos os escolares, tanto normais ou anormais, como para os que vivem nos centros urbanos ou zonas rurais. Não há dúvida de que a dispensada aos primeiros é maior decorrendo tal medida noividade iminente das grandes aglomerações urbanas. Mas a criança do campo tem, também, que beneficiar-se desta assistência, porque não está isenta de sofrer inúmeras moléstias, nem de ser portadora de anomalias constitucionais que a predisponha a certos casos patológicos.

É a assistência de fortalecimento a que mais se deve preocupar, não somente para obter os melhores frutos, senão deve ser obrigatória a todos os escolares para aumentar sua resistência às doenças e diminuir as consequências das mesmas. Daí a razão de serem mantidas as colônias de férias, acampamento de verão, a manutenção das cantinas escolares desportivas, ocupando-se da educação física dos escolares.

A assistência de restabelecimento se preocupará das crianças insuficientemente desenvolvidas ou, simplesmente, desnutridas, os anêmicos, raquíticos, os predispos-

tos à tuberculose, os convalescentes e, em geral, todas as crianças debilitadas por qualquer causa congênita ou adquirida, mas susceptível de voltar à normalidade.

Tais crianças necessitam, para seu restabelecimento, de cuidados especiais no que diz respeito à sua alimentação e um regime especial de vida e devem frequentar escolas ao ar livre, escolas à beira-mar ou nas circunvizinhanças de montanhas.

Em se tratando da assistência corretiva ou compensadora ao escolar, vimos observando há 58 anos de ensino emendativo às crianças anormais, que é grande o número das crianças anormais que exigem tal tipo de assistência capaz de proporcioná-las um meio educativo compatível com sua anormalidade. Tal assistência apresenta uma dupla finalidade: a de educar e a de corrigir os defeitos, total ou parcialmente, conforme as anomalias. Quando surgem casos incorrigíveis, procura-se-á dotar o escolar de forças compensadoras no terreno de suas aptidões, a fim de fazê-lo sentir menos sua inferioridade.

Esta espécie de assistência só pode ser realizada em escolas especiais ou institutos ortofrênicos, mas que os poderes públicos somente por aberração mental, poderão fugir de uma das necessidades mais urgentes para a boa marcha dos trabalhos na seleção de alunos.

Os cegos, os surdos-mudos, não podem ser assistidos somente em classes especiais; os portadores de defeito físico locomotor ou de deformações sucessivas de tratamento ortopédico, formarão um grupo especial para serem assistidos em classes ortopédicas.

O ensino e assistência aos débeis mentais e retardados pedagógicos deve ser completamente organizado, pois a presença de tais crianças na escola primária, tantos municipais como estaduais, é enorme. O problema social do futuro destas criaturinhas reclama, imperiosamente, a fundação de mais instituições públicas, escolas especializadas, públicas e gratuitas, capazes de assisti-las.

Outra categoria de escolares que precisa ser agrupada em classes especiais é a dos superdotados visando melhor aproveitamento de suas qualidades e aptidões excepcionais.

A sociedade não pode deixar crianças abandonadas à sua própria sorte; daí a existência da assistência total ou de asilo aos que carecem, por completo, de proteção familiar. São elas: os órfãos, os separados de seus pais, por enfermidade ou detenção destes e os meninos abandonados.

Em nossa terra a instituição que responde perfeitamente à assistência aos menores abandonados, prestando-lhes uma assistência total até o dia em que possam ser capazes de bastar-se a si mesmo, é o Instituto D. Nery, em boa hora fundado nesta cidade e hoje intérprete máximo da filantropia campineira, e a Casa de Menores.

Um governo clarividente, ao elaborar o orçamento de seu município terá que reservar, na renda que espera obter dos tributos impostos à cidade, a parte devida à educação popular, seja qual for a soma a que atinja esta estimativa.

os de ensino superior há uma im-  
m transmitir a cultura, uma vés  
a cultura a ciência desemponha  
portancia. Então perguntaremos  
ciência? Quais são os seus obje-  
? Como se desenvolveria o pro-  
valôr da ciência?

ais, em sua relação com a Moral  
lo grande significado da ciência.  
ciência da ação e a ação represen-  
ologica. A ciência condensa e ex-  
em para alcançar o conhecimen-  
festação de um impulso inato do  
— que ao se canalizar, rega e fer-  
o corpo da cultura. É oportuno  
vras de Fausto de Goethe: "A  
ntimamente a um profundo con-  
jada para satisfazer as necessida-  
mo e afastar os perigos que po-  
e deste organismo. Assim se ad-  
e a previsão que a ela se associa  
ilitária, a qual conduz o homem  
alimentícias, as plantas medici-  
ssim como para a admiração dos

to se acha intimamente enraiza-  
io se depreende que uma das fi-  
mentar as fontes de produção a-  
ides primárias do homem, tais co-  
sua nudez, prevenir-se contra as  
ra, lutar contra a miséria. E as-  
da ciência, esta se manifestou a  
o e pratico e cujo objeto era o de  
materiais do homem, e somente  
ram satisfeitas é que surgiu a ci-  
como expressão de uma das for-  
sicológica. Ela veio subministrar  
ção dos fenômenos, satisfazer sua  
necessidade de ordem que consti-  
a origem de todas as classifica-  
a finalidade da ciência. Mas, não  
cia de duas espécies de ciências:  
ciência é uma só, com duas fases  
que, tanto na ciência pura como  
conhecimento através de um mes-  
ação e da observação. No entanto,  
ndências utilitárias e outros com  
desinteressadas. De acordo com  
mente perigoso, dar à ciência uma  
ilitária, uma vez que seria im-  
práticos que pudessem atingir u-  
uando DE BARY realizava seus  
cogumelos do genero Penicillium,  
nelhantes trabalhos serviriam um  
ilina, da qual hoje, depende a sa-

cia deve proteger-se das preocu-  
e seu trabalho proporcione gran-  
idade, Deve portanto, o Estado se  
, prover para seus homens, pri-  
na vida decente, realizando deste  
le FICHTE: "Quem detem a cien-  
umanidade.



# O ENSINO DA LEITURA NO PRIMEIRO ANO ESCOLAR

N. SOUZA PINTO

Para "O COMERCIO"

Os enormes progressos alcançados pela ciência e pela técnica nos últimos tempos deram margem para uma era de renovação em todos os campos da atividade humana. Os transportes aéreos, cortando o espaço e encurtando as distâncias através de velocidades incríveis. No trabalho e na indústria, a vida exige produção rápida. É preciso que cada indivíduo se especialize em fazer algo, para fazê-lo bem feito e rapidamente, obtendo deste modo, o máximo de rendimento em um mínimo de tempo.

A educação como parte integrante na complicada engrenagem da vida social, não pode caminhar em passos lentos e vagarosos sem perturbar a harmonia total. Os educadores, conscientes de sua missão, revisam suas técnicas e problemas para pô-las em contacto com o dinamismo da hora presente.

Hoje é necessário formar o **HOMEM CONSCIENTE E ATIVO**, base de uma vida mais justa, mais tranquila e mais feliz. É necessário exterminar, dentro do menor espaço de tempo possível, o analfabetismo e a ignorância. Torna-se também necessário desenvolver na criança, todas aquelas possibilidades que o permitem adaptar-se, compreender e servir eficientemente à sociedade em que vive.

Do mesmo modo que as demais técnicas, ciências, artes, etc., o ensino de leitura nas classes do primeiro gráo, corresponde também na hora atual, uma participação bem definida, obdecedo-se este critério:

- Formar leitores inteligentes e rápidos;
- Despertar o amor da leitura por meio de uma aprendizagem interessante, fácil e agradável para a criança;
- Obter o máximo de rendimento no trabalho, em mínimo tempo.

A função mais importante de toda aprendizagem é sem dúvida, a formação da conduta inteligente. É necessário pôr em prática o que tanto se tem dito em teoria: habituar a criança a agir como verdadeiro agente de sua própria cultura, em vez de receber passivamente o que o professor pode transmitir-lhe dentro da hora de aula.

O processo da aprendizagem da leitura pôde e deve transformar-se em um processo dinâmico e inteligente. A vivacidade natural da criança, sua preocupação de averiguar as causas de tudo, o impulsiona a agir por si só, sobretudo quando o trabalho for interessante e agradável para êle. A tarefa do mestre consiste em proporcionar os estímulos, os meios materiais e as oportunidades necessárias, para que o educando adquira conhecimentos mediante seu próprio esforço e principalmente de acôrdo com sua capacidade.

A aprendizagem da leitura compreende a formação de determinados hábitos, habilidades e de atitudes, observando os seguintes objetivos fundamentais e igualmente importantes:

- Conhecimento e manejo dos sinais da escrita, (função mecânica);
- Compreensão do significado ideológico, da leitura através dos sinais escritos, (função intelectual).

Para se conseguir ser "BOM LEITOR" a criança deve alcançar o domínio dos mecanismos da leitura e ser ao mesmo tempo, capaz de compreender o que leu, do mesmo modo que o músico, o qual partindo do domínio das notas musicais, deve ter destreza suficiente em suas mãos para que elas executem automaticamente os ordens de sua consciência.

# EDUCAÇÃO DE ADULTOS

N. SOUZA PINTO

Para "O COMERCIO"

A educação de adultos deve responder às necessidades e interesses das comunidades e de indivíduos, portanto, requer preferentemente a atuação de equipes de educadores capazes de atender essas necessidades e interesses, especializados em seus diferentes campos de ação, mas unificados em métodos e propósitos.

Estas equipes devem ser a base da ação cultural dos centros cívicos, missões culturais, bibliotecas, escolas rurais e vocacionais agrícolas, etc. enquanto se tratar de exercitar uma ação integral sobre a comunidade.

Os professores alfabetizadores e de cultura geral, visitadores sociais e educadores para a vida do lar, devem formar o núcleo destas equipes de educação de adultos. Tais equipes requerem como vínculo de coesão e de orientação, o trabalho do educador de adultos, que pode ser, em determinados casos, um especialista em alguns dos ramos que acabámos de enumerar.

O educador de adultos deve ser, antes de tudo, um coordenador dos serviços de educação, saúde, agricultura, indústria, cooperativas, etc. O valor humano do educador de adultos tem maior importância que seus conhecimentos. Em síntese, o educador de adultos, deve caracterizar-se pelas seguintes condições:

- Espírito de missionário; ío na obra e em suas possibilidades;
- Compreensão cordial dos esforços e das dificuldades de seus alunos;
- Simpatia pessoal, cordialidade e boas maneiras;
- Personalidade para ganhar a confiança do aluno e inspirar-lhe confiança em si mesmo;
- Espírito jovial e de bom humor;
- Capacidade para estimular o aluno e a comunidade.

A técnica do trabalho deve basear-se na aplicação do interesse do adulto ou do grupo: à solução de um problema real imediato, que afete a vida do primeiro ou as atividades do segundo.

Os programas de educação de adultos podem ser desenvolvidos: a) Por iniciativa local, através dos sindicatos, cooperativas, escolas, cursos, etc.; b) Por missões culturais, serviços de extensão agrícola, extensão universitária, radiodifusão, cinematografia, etc. c) Por uma combinação de ambos os processos.

O educador de adultos deve manter relações constantes com o maior número possível de indivíduos e de grupos. Somente a compreensão das necessidades e interesses individuais e coletivos, permitirá desenvolver uma ação verdadeira de educação de adultos. E assim, o educador de adultos deve procurar novos interesses e clara consciência das necessidades, afim de dar à ação educativa um sentido progressista.

# Os Jardins da Infância e sua Orientação Educacional

II

Os jardins de infância é um tipo de escola fundado por FROEBEL na Alemanha, em 1840. Hoje esta inovação de ensino se aplica, com este mesmo nome às classes escolares, frequentadas por crianças de 4 à 6 anos.

A fundação dos Jardins de Infância de Froebel, estabeleceu na Alemanha uma separação revolucionária dos métodos escolares de 1840 em que a instrução naquele tempo era ministrada pelo tipo formalista e de memória.

Foi então introduzido no ensino, excursões, jogos, trabalhos manuais, etc.

As matérias de ensino apresentadas pelo fundador dos Jardins de Infância, em seu livro denominado MUTTER UND KOSE LIEDER, consistiam em uma série de jogos infantis, obras dramáticas para a infância, e contos. Há nele uma parte explicativa para as mães e para os professores sobre os princípios em que se baseia cada jogo.

O notável pedagogo criou uma série de jogos de caráter exclusivamente pedagógico encarnando sua teoria de que, tudo que existe na natureza simboliza a unidade, a variedade ou então a reconciliação de ambas.

Com a criação de duas classes de Jardim de Infância, anexa ao Curso Primário da Escola Normal local, é de bom conselho vulgarizar para melhor conhecimento dos interessados, o que são os Jardins de Infância em relação ao desenvolvimento da faculdade da criança. Nos próprios países onde eles se têm propagado, nem sempre conservou-se, clara e nitida a compreensão do papel que representa na escola da cultura intelectual.

Os Jardins de Infância, também conhecidos pelo nome de KINDERGARTEN, não são e nem devem ser considerados como uma escola. É verdade que muitos dos que não conseguirão entrar no seu espírito, ou que saudarão como sendo uma nova oportunidade de ganhar a vida, fazem do que eles chamam de JARDIM DE INFANCIA uma espécie de aula, onde a precocidade é animada à custa do desenvolvimento. Tais escolas podem prosperar, por que assim agradara aos pais desarrazoados, ou então aos que de fóra sentem-se deslumbrados pelas aquisições das pequeninas vítimas inconscientes.

Com a evolução dos conceitos sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças e sobre os processos educativos o KINDERGARTEN, mudou muito de forma. Até fins do século dezanove, os Jardins de Infância eram instituições de caráter formal através dos aspectos mais simbólicos e demasiadamente místicos da doutrina de FROEBEL. Na atualidade tal não acontece, em virtude da substituição das matérias ensinadas, visando satisfazer mais as necessidades do dia por processos mais realistas que simbolismos metafísicos. E assim sendo o plano educacional para os Jardins de Infância deve obedecer o seguinte desenvolvimento:

Cumpre nos salientar aqui, que uma coisa é o liberalismo político; outra bem distinta, é o liberalismo econômico; outra, assás, diferente é o liberalismo religioso; e outra, o moral, o intelectual, etc. etc. Estes liberalismos não se sobrepõem e muito menos se presumpõem, pois, nem sempre marcham paralelamente na história, nem tão pouco é possível confundí-los em teoria. E, assim sendo, uma nação pode ser liberal em sua política interna e no entanto, não permitir, por inconveniente, em um determinado momento, o individualismo econômico. Ainda vejamos outro exemplo: uma nação pode sustentar uma economia dirigida a ter um amplo liberalismo religioso e de costumes, ou vice-versa. Outra nação, ainda pode ser anti-liberal em religião e liberal em sua política, como aconteceu a velha Espanha da Idade Média e dos primeiros séculos da Idade Moderna.

O próprio liberalismo político pode ser suspenso por meio de uma ditadura, durante um determinado tempo, uma vez que a ditadura se torna necessária e salvadora de um caos, assemelhando-se a certas doenças que requerem uma intervenção cirúrgica imediata.

1 — EDUCAÇÃO FÍSICA: Jogos livres, com ou sem aparelhos; jogos na areia; jogos de imitação; ginástica rítmica; banhos de sol.

2 — Higiene corporal: Ocupações, construções; trabalho manual; cuidado de plantas e de animais.

3 — EDUCAÇÃO ESTÉTICA — Canto, música; desenho e teatro infantil.

4 — EDUCAÇÃO INTELLECTUAL E LINGUAGEM — Conversações, contos, recitações e orofonia.

5 — EDUCAÇÃO SENSORIAL — do tacto, da vista, do ouvido, do gosto e do olfato.

6 — EDUCAÇÃO MORAL — Despertar amor à família, à pátria e à escola. Ensinar o respeito às autoridades, aos superiores, aos inferiores e aos seus semelhantes. Cultivar a bondade, a verdade, a obediência, a generosidade, a gratidão e o altruísmo.

Para o desenvolvimento do plano educacional acima exposto, o ensino deve visar 3 pontos capitais:

1 — Cultivar as faculdades em sua ordem natural: percepção, concepção, juízo;

2 — Proceder do conhecido para o desconhecido; do simples para o complexo; do concreto para o abstrato; do todo para as partes (com referência a objetos ou fenômenos); do particular para o geral (com referências às idéias)

O ensino de Lições de cousas é uma das faces mentais da moderna educação. Seus princípios devem ser de grande vantagem para os Jardins de Infância ou onde quer que se vise o desenvolvimento da inteligência infantil e de todas as várias formas de beleza e mais particularmente de conhecimento de vida e de conhecimento tudo isto fornece material para conversação e exercícios fazendo despertar na criança sua atenção e cultivando ao mesmo tempo hábitos de observação exacta e de expressão clara.

A verdade é que os casos explicam e justificam as ações; mas nem os casos e nem as ações, considerados como acontecimentos históricos, podem demonstrar a maldade dos sistemas liberais aplicados à política, à economia, aos costumes às idéias religiosas, adulterando a mesma liberdade.

A vantagem do liberalismo em política é inegável, pois evita as tiranias de todas as espécies. E também inegável, nos domínios económicos, pois, permite a livre circulação sobre a terra, dos produtos que sobram em um determinado lugar e faltam em outro; o mesmo não se pode negar, em religião e em moral.

A humanidade que se encerra em protecionismos incontinentes, exclusivismos, egoísmos desmesurados, em verdadeira luta entre si mesma, é uma humanidade que se encaminha para a guerra, difundindo ódios e ambições sordidas entre os homens. Em compensação, toda humanidade honestamente liberal, é uma humanidade que sem cair na doce ingenuidade ou ternura dos crentes em paraísos terrestres, tem aberta as suas portas para inumeros bens, podendo disfrutar de uma felicidade maior que aquela, condenada a tiranias políticas, protecionismos económicos, tornando a vida diária, ridícula e servil.

Já é tempo de terminar-se com o hábito de viver sem explicar-se a vida e de obedecer, sem investigar as razões para isso. Tudo neste mundo se acha muito bem encadeado por um destino cu por uma ideia que se transmite de homem para homem, de geração para geração. A vida não tem senão duas finalidades: a da liberdade e a anti-liberdade. Nos liberalismos encontramos o núcleo de atividades certas e prudentes; no anti-liberalismo, o de impulsividade e de periculosidade. O primeiro nada tem em comum com o segundo, através de um judicioso e imparcial exame, a não ser para aqueles que custam compreender as causas, fóra do círculo de sua objectividade, vencida de conhecimentos passadistas em relicários.

# O ensino especializado como dever do Estado

Para A FOLHA

N. Souza Pinto

O centro de toda a educação deve ser a criança. O Estado tem por obrigação de apanhá-la no berço, mas deve antes de tudo cuidar de sua formação. A geração presente é o traço da união entre a passada e o futuro. O Estado apanhando o indivíduo no ante-berço, tratará dele principalmente quando criança.

A infância oferece, sob o ponto de vista do estado de suas funções psíquicas, uma escala descendente que, sem transições bruscas, nos leva desde o inteligente, normal em suas funções, até o estado vegetativo mais profundo em que só existem as noções instintivas mais elementares. Desde o normal até o idiota, a inteligência à semelhança de uma luz vai-se apagando até a escuridão completa.

No entanto, as diferentes modalidades destes espíritos, mal dotados são aproveitáveis e podem chegar a ser úteis em seus graus menos avançados.

A determinação dos tipos psicológicos reclamam a individualização da educação. Todos os pedagogos sabem, que cada criança, deve ser tratada segundo sua natureza individual.

A ineficácia da escola comum, para a educação dos retardados escolares, isto é, para os que possuem um «deficite» intelectual e de suas faculdades, comparadas com as de uma criança normal, da mesma idade apresentando um atraso visível e notável, deriva sobre tudo da impotência em que tal escola se encontra por seus métodos pedagógicos, de fazer compreender a esses espíritos que estão em atraso ou retardamento com relação aos outros.

O mestre descobre que a criança não avança como as outras, não observa, que é incapaz de atender, que está em outra parte, que é inquieto, que lança desordem na sua classe e nota que seu trabalho se torna improficuo, precipitando-se no vácuo. Então os sinais tirados da observação do caráter nos mostram que suas faculdades mentais se afastam bastante

da média comum, constituindo anomalias patológicas.

Os atrasados pedagogicos ou que representam três ou mais anos de atraso em seus estudos, portanto, não podem ser educados juntamente com o termo médio dos alunos. Para eles a criação de escolas especiais ou de classes diferenciais anexa aos grupos escolares, é uma necessidade; protege-se a eles e não se desperdiça o intelectual. Daí nasceu o ensino especializado e a educação médico-pedagógico em que devem colaborar o médico e o mestre.

Nos tempos atuais, esses infelizes não podem continuar sacrificados na luta pela vida ou eliminados materialmente pelos poderes públicos. Devem ser creados para os anormais: 1.º) Classes diferenciais anexas aos grupos escolares; 2.º) Institutos ortofrênicos, autônomos e que devem funcionar sob a forma de semi-internato ou internato.

Prevenir o nascimento do anormal é que o Estado deve fazer, porem, nascendo, tem o direito de ser criado e receber assistência social.

Si é verdade que os professores fazem o ensino, tambem não é menos verdade que, para as escolas de anormais ou para as classes diferenciais, a presença do tecnico-pedagógico constitue o fulcro dessa instrução.

Assim, pois, cumpre salientar que, no campo educativo, ressalta naturalmente uma grande diferença entre o homem de ciência e o técnico. Existe de fato, uma ciência de Educação, mas ao lado é forçoso destacar, antes de mais nada, uma tecnica de educação. Portanto, o professor que não for ao mesmo tempo técnico e pedagogo não poderá jamais dirigir com eficiência o ensino para os menores anormais, quer de escolas, quer de hospícios.

Em conclusão: já dissemos muitas vezes e aqui usamos ainda repetir, que o problema da educação dos menores anormais não se resolve com a adaptação de pessoas para cargos técnicos, e sim de técnicos para os cargos.

# FILOSOFIA E DIREITO

N. SOUZA PINTO

Para "O COMERCIO"

São inumeras as definições conhecidas sobre a Filosofia, as quais podem ser harmonizadas como expressões do pensamento filosófico captado em diferentes pontos de vista. Em regra geral, a Filosofia procura determinar as verdades supremas. As ciencias determinam verdades que se concretizam em determinados sectores da realidade, como sejam: os fenômenos quimicos, fisicos, geológicos, etc.

Mas, a Filosofia investiga o que ha de mais universal existente nas interrogações que o saber apresenta. Assim pois, a Filosofia é a disciplina que trata de determinar as verdades supranas, investiga os primeiros principios, formula concepções do universo, estuda o saber ultimo, etc.

Precisamente, o Direito se explica, em suas concepções ultimas, por meio de teorias, havendo portanto, teorias as mais diversas para justificar a existência do Direito.

O Direito apresenta dois aspectos: EXISTE, e neste sentido é uma FORMAÇÃO HISTORICA. É possível estudá-lo com bastante visos de exactidão, recorrendo aos documentos, aos costumes e usos da época romana e dos séculos posteriores, principalmente. Mas, além de existir como REALIDADE ele se fundamenta teoricamente e a teoria exige uma reflexão profunda sobre os usos e costumes, sobre a lei escrita, a formação histórica e as causas primeiras que lhe deram origem. Daí, surge então, a necessidade de Justificar o Direito, através do seu conteúdo; de sua propria essência, dando lugar as relações estreitas e indispensaveis com a Filosofia. É por isso que vimos figurar no primeiro ano do curso das Faculdades de Direito, uma matéria, denominada: INTRODUÇÃO A CIENCIA DO DIREITO, que tem que ver muitissimo, como o que acima acabámos de expor. Há todavia, uma outra matéria transcendental que vem orientar e fundamentar com a necessaria segurança filosófica os conhecimentos da primeira, denominada: FILOSOFIA DO DIREITO.

A Introdução à Ciencia do Direito, é sem dúvida alguma, considerada pelos academicos, matéria árida, complexa, difficil, principalmente para aqueles que ignoram as noções, embora elementares da Filosofia. E isto porque, a Filosofia compreende numerosissimos problemas accessórios, além de seus problemas fundamentais; e são esses problemas os que se encontram sob as noções elementares do Direito.

O estudo da Filosofia, no curso de Direito, constitue uma antiga aspiração que tem se realizado somente em alguns meios; existe como preambulo em uma Universidade Argentina. É de grande transcendencia para predispor o espirito e desenvolver a aptidão mais propicia, captando em toda sua plenitude as concepções do Direito. E assim como Platão, havia escrito nos jardins de ACADEMUS a legenda: "Ninguém que não tiver estudado Geometria pode entrar aqui, "deveria dizer-se a este respeito que, ninguém que não haja estudado os elementos da Filosofia se anime a ingressar no campo do Direito. E entre as disciplinas de caracter filosófico como se tem concebido tradicionalmente, nós encontramos com aquela que anima o homem; que é a alma, o espirito, a psique, o principio vital, o conjunto de funções que se assemelham ou se diferenciam dos animais; esta disciplina indispensavel aos estudantes de direito é a Psicologia.

Vimos portanto, com a devida clareza, a importância, a utilidade que a filosofia pode prestar para os estudos das disciplinas jurídicas.

Vimos portanto, com a devida clareza, a importância, a utilidade que a filosofia pode, prestar para os estudos das disciplinas jurídicas.

A ciencia do direito, não é uma ciencia abstrata, porque se refere sempre a fatos, fatos que se produzem em um meio determinado que é a SOCIEDADE. E, consequentemente, a sociedade, os fatos sociais, têm igualmente seu fundamento filosófico.

# Menores delinquentes

Para A FOLHA

N. Souza Pinto

Todo menor de 16 anos que comete faltas ou delitos constatados no CODIGO PENAL ou em leis especiais, denomina-se — Menor Delinquente. A delinquência é originada por dois grupos de causas: patológicas e sociais. Entre as causas patológicas ocupam os primeiros lugares o retardamento mental e a herança sífilítica. Mais de 70 % dos menores delinquentes são retardados mentais e ainda é digno de nota que 50 % são hereditários. A herança neuropática e a herança alcoólica apresentam extraordinária importância. Algumas doenças adquiridas (encefalites, meningites, epilepsia traumática, etc.) podem alterar o psiquismo da criança e conduzi-la mais tarde à delinquência.

As causas sociais podem todas elas condensar-se em uma única: A falta de higiene moral, do meio que envolve a criança. Contribuem para criar este meio moralmente nocivo as seguintes causas: 1) A miséria com suas secuelas (a promiscuidade, habitações insalubres, etc.); 2) Os vícios e os males deles derivados, (alcoollismo, pedências familiares, máos tratos às crianças); 3) Os máos exemplos, os desquites, o segundo ou novo matrimônio. Além disso, cumpre salientar o abandono por negligência, da criança, privando-a de uma educação moral adequada, coloca-a à porta da delinquência. Do exposto se conclui o numerooso contingente de menores delinquentes, por causas biológicas, causais e por ambas as causas.

Muitas crianças que temos observado e que se apresentam aparentemente normais da psique, não são na realidade. O tratamento dispensado a um débil mental e a um normal, varia sensivelmente; deste último, deve-se formar uma opinião apoiada no conhecimento de seu estado anímico imediatamente antes, durante e depois do ato delituoso praticado. A verdadeira luta contra a criminalidade juvenil é o diagnóstico e tratamento do menor delinquente; unicamente concebendo-se o mal é que poderemos atacá-lo com êxito. Este é o conceito de VAN DER ZID, em sua luminosa obra intitulada: «La lutte contre la criminalité juvenile».

Enfim falando, não é possível adoptar medidas para a proteção do menor delinquente sem conhecê-lo e ignorando a etiologia médica e social de sua criminalidade eventual. Devemos portanto, nos preocupar mais da constituição psíquica do menor e menos da gravidade do delito. Isto se concebe, sob o ponto de vista psiquiátrico, enquanto que, o do jurista seria totalmente oposto. Todavia, o Direito Penal tem entrado nestes últimos tempos em estreitas relações com a psiquiatria, beneficiando deste modo, além das ciências,

A profilaxia é uma das atividades a que devem atender com preferencia as clinicas psiquiátricas anexas aos tribunais de menores. Abandonando-se o menor com seus conflitos, comete-se um erro irreparável, pois, como sabiamos assinala FREUD: «As atividades infantis tem enorme importancia na formação da personalidade, dilatando-se sua influencia através de toda a vida». Falta-nos uma instituição de grande alcance que é a «CLINICA DE CONDUTA» e que a América neste particular apresenta um modelo digno de imitar. Esta seria uma conveniente medida profilática da criminalidade latente entre menores, ou de sérios conflitos educacionais e familiares. E assim notaríamos que as crianças coléricas, mentirosas e antisociais propensas a delinquir, nem sempre são psicopatas. O psicólogo DEMOOR, assinala as seguintes causas pelas quais a criança deve se submeter a um exame sobre: a) Desenvolvimento psíquico insuficiente ou anormal; b) Debilidade da atenção; c) Retardamento escolar de três anos ou mais; d) Constante manifestação de má conduta; e) Sérios defeitos de linguagem. Estes são os elementos que se devem reunir para se estabelecer um diagnóstico, tratando-se de menores delinquentes.

É facilmente compreensível que na idade pré-escolar, não ser detido criança alguma por delinquente; no entanto, nesta idade, embora precoce já se podem observar os máos instintos e as anomalias de caráter e de conduta. Já HUDSON MAKKEN afirmára que o periodo mais importante da criança é o pré-escolar, pois, é durante ele que se adquirem os máos hábitos.

As «CLINICAS DE CONDUTA» de que todo Tribunal de Menores deveria ter adorado, tendem principalmente corrigir estes defeitos da primeira infancia, com o qual se faz a profilaxia da criminalidade juvenil e da delinquencia em geral. Compete portanto ás «CLINICAS DE CONDUTA» a finalidade de estudar a criança sob o triplice ponto de vista: psicologico, médico e ambiental. afim de conhecer sua personalidade e diagnosticar suas anomalias e dispensar o devido tratamento. Sua fundação está vinculada ao estudo do delinquente e aos trabalhos de investigação, realizados por César Lombroso em sua primorosa obra «El Uomo Dellinquente» e pelos penalistas da escola positiva.

Em suma: a reeducação do menor delinquente se torna necessario e o seu estudo ainda muito mais para reunir elementos de juizo necessarios para aconselhar medidas para o seu tratamento adequado ás condições de cada um e permitindo caracterizar a personalidade física e psíquica do menor delinquente, tende a se tornar mais facil a tarefa de sua reeducação.

# HYGIENE MENTAL

Publicado pela

Nº 12

LIGA PAULISTA DE HYGIENE MENTAL

Dezembro 1929

## O ALCOOL É O MAIOR FLAGELLO DA HUMANIDADE

(Importante conferência científica)

Está a Inspectoria de Educação Sanitaria de S. Paulo realizando uma campanha com fins instructivos da população paulista, no que concerne á hygiene, sendo, por esse meio ministrado, ao povo meios de combate aos vicios e ás molestias venereas.

O Dr. Mendes de Castro com este objectivo pronunciou uma interessante conferencia sobre „Alcool” e „Toxicos” que encerra conceitos extraordinarios.

Como folgamos seja proveitosa a sua divulgação assim o fazemos:

„Alcoolismo é o estado pathologico resultando do abuso das bebidas espirituosas.

Experiencias feitas por diversos autores provam que mesmo em doses moderadas, o alcool é prejudicial ao organismo. Assim é que Helsinfor, tratando animaes durante mezes com um decimo de centimetro cubico de alcool por kilogramma de peso, notou que todos se mostravam menos resistentes ás infecções.

Todas as partes do organismo soffrem a acção nefasta do alcool.

O coração é susceptivel de baquear ao menor esforço quando sob a acção do alcool, pois o sangue, modificado pelo alcool, chega em fórma toxica ao coração exigindo, assim, um maior trabalho d'este, que se transforma, debilitando suas fibras, pela gordura que entre ellas se accumula.

O figado, devido ás suas multiplas funções, soffre particularmente a acção do alcool. A acção do figado sobre as substancias alimenticias, fica alterada, atrophando-se sua capacidade de armazenar reservas de glycose e albumina e de produzir normalmente a bile.

No estomago, o alcool, mesmo em pequenas doses, provoca um ligeiro augmento das secreções digestivas; seus musculos se endurecem, ficando prejudicada a sua acção digestiva.

Os rins, tendo grande difficuldade de eliminar o alcool, se aceleram e ampliam.

Sobre o systema nervoso, o alcool age primeiramente, sobre as partes relacionadas com as funções mais altamente diferenciadas, como sejam as funções intellectuales; depois sobre os centros das impressões sensitivas e da motilidade e, finalmente, sobre os centros localizados no ganglio bazal.

No primeiro estadio de embriaguez o individuo com facilidade ri, é prolixo em suas conversações; depois vem a falta de coordenação dos movimentos, o individuo, por exemplo, bate a garrafa em cheio contra a mesa ao tentar collocar-a n'esta, etc.

No terceiro estadio os processos intellectuales ficam suspensos.

O alcool, enfim, é capaz de abolir as propriedades de excitação e condução de todos os neuronios centraes e periphericos incluindo os corpos e prolongamentos cellulares.

No cerebro, o alcool diminue a actividade e a capacidade intellectual.

O alcool pôde provocar o apparecimento da demencia alcoolica, o delirio allucinatorio agudo, o „delirium tremens,” etc.

A maioria das psychoses têm como causa o uso de bebidas alcoolicas.

Quando o individuo ingere frequentes doses de alcool, grandes ou pequenas, de modo que as precedentes ainda não tenham esgotado o seu effeito, sobrevem o alcoolismo chronico, traduzindo-se por symptomas motores e sensitivos, alterações do systema nervoso central e peripherico. O individuo torna-se apathico, se degrada, perde a iniciativa, é desasseiado, brutal, tendo o vicio por unica preocupação.

Assim diz Fournier sobre o alcoolatra:

„Apathico, indifferente, sem iniciativa e sem energia, pusillanime, esquecido dos seus e de si proprio, arrastando-se de queda em queda, reduzido á miseria, não recuando nem mesmo a estender a mão em busca de meios para satisfazer sua ignobil paixão; sórdido, miseravel, coberto de andrajos, asqueroso, adejecto, desmoralizado, crapuloso; tal é, habitualmente o homem transformado pelo alcool.”

„Percorram os livros dos hospitaes de insanos e das casas de saúde e verão que mais de noventa por cento dos perturbados da mentalidade por causa dos toxicos, devem o seu máu estado de saúde ao alcool.” (Franco da Rocha).

Além do mal que o alcool faz ao individuo, sua acção se continúa em seus descendentes.

Um pae alcoolatra transmite a seus filhos enfermidades, predisposições, degenerações, taras que prolongam e perpetuam na especie a degenerescencia do individuo.

„Cria a familia dos alcoolicos -- paes bebados, filhos beberazes, netos criminosos -- com seus imbecis, epilepticos, deformados e monstros.”

## BOLETIM DE HYGIENE MENTAL

Publicado pela

Liga Paulista de Hygiene Mental

Presidente honorario . . . . . Prof. Franco da Rocha  
 Vice-Presidente honorario . . . . . Prof. Enjalras Vampré

## DIRECTORIA

Presidente . . . . . Dr. Cantídio de Moura Campos  
 Vice-Presidente . . . . . Dr. Leopoldino Passos  
 Secretario Geral. . . . . Dr. Bonifácio de Castro Filho  
 Thesoureiro . . . . . Prof. Lourenço Filho

## Conselho Executivo

Dr. A. C. Pacheco e Silva	Dr. J. Candido da Silva
Dr. F. Marcondes Vieira	Dr. Fausto Guerner
Prof. Borges Vieira	Dr. Alvaro Guimarães Filho
Dr. Waldomiro de Oliveira	Dr. J. Lopes Ferraz
Dr. J. Ferraz Alvim	Dr. Durval Marcondes
Dr. Moraes Mello	Dr. Figueira de Mello

O Boletim de Hygiene Mental será publicado mensalmente. Sua distribuição será gratuita aos socios da Liga Paulista de Hygiene Mental.

ANNUIDADE — 20\$000

O alcool exerce sua acção malefica sobre a fecundação, passando do sangue materno ao fetal e d'ahi no liquido amnico, o que foi demonstrado por Nicolaux.

O leite materno tambem póde veicular o alcool, desde que a nutriz faça uso d'elle; d'ahi as desordens digestivas e nervosas que podem ser observadas nos lactantes.

Dizem os autores que 16 por centos do abortamentos, são causados pelo alcoolismo.

Em Liverpool, Sullivan observou que de 600 filhos gerados por 120 mães alcoolatras, 335 ou 55,8% nasceram mortos ou morreram nos dois primeiros annos de vida.

Moncorvo verificou em uma estatística de sete annos, de 1914 a 1921 que, em 1.433 crianças, 247 eram portadores de heredo-alcoolismo.

Em estatística do Hospital de Juquery observou-se que em 348 homens entrados n'aquelle hospital, 130 abusavam do alcool e em 156 mulheres, 13 tomavam alcool, o que equiyale a uma percentagem de 28,95% de alienados devido ao alcool.

Pelas observações colhidas na Penitenciaria, notou-se que os crimes distribuidos pelos dias da semana, figuram os maiores coefficientes nos sabbados e domingos, justamente, quando os individuos mais se entregam ás libações alcoolicas.

Nos criminosos de sangue, 100% eram alcoolatras. Em 924 homicidas, 916 eram alcoolatras ou 99,130%. Em 924 assassinos, 914 vezes o alcool foi a causa directa do crime. Em 1388 criminosos alcoolatras internados na Penitenciaria, 1.126 accusavam antecedentes alcoolicos dos progenitores, ou 81,12%.

O alcoolatra, portanto é „um inimigo da especie humana, um conspirador permanente contra a sôrte physiologico da raça e dos destinos Moraes da humanidade.”

O alcool prejudica a actividade muscular, donde a diminuição de rendimento do trabalho, maior numero, portanto, de accidentes, etc.

Deprime a vitalidade, favorecendo as infecções, diminuindo a duração da vida. Exerce o alcool acção nefasta sobre a gravidez, sendo uma das causas da nati-mortalidade infantil.

O uso do alcool traz rebaixamento moral do individuo e da familia.

Como evitar esses máes?

Evitando-se o alcool.

Leiamos o appello de guerra ao alcool dirigido ao povo durante a „Semana anti-alcoolica.”

„Não podia passar despercebido, aos paulistas o grande movimento que se esboça por todo o territorio brasileiro, n'uma actuação coordenada de esforços, visando combater o alcoolismo que vae aos poucos, minando a nossa população.

„O Grito de Alarma” partiu da Academia Nacional de Medicina, pela voz autorizada de um apostolo do bem, batalhador incansavel e patriota devotado. Miguel Couto exortou todos os brasileiros a cooperarem n'essa cruzada benemerita.

„Aos espiritos esclarecidos” aos corações bem formados, a todos aquelles que anseiam pelo engrandecimento do Brazil, vimos hoje solicitar a cooperação n'essa campanha; a mais patriótica talvez dentre todas as que se têm realizado no nosso paiz.

„Actual” junto as pessoas irreflectidas ou ignorantes, que gradativamente se vão tornando alcoolicas.

„Fazei-lhes ver” que estão contribuindo não só para a ruína propria, mas para a de seus filhos, que serão os brasileiros de amanhã.

„Dai” com o vosso exemplo a prova mais convincente de que o alcool deve ser totalmente proscripto.

Desfaizei a erronea affirmativa de que o alcool é um alimento. Não ha conceito mais falso. Veneno é que elle é e dos mais terríveis. As bebidas alcoolicas, ainda que ingeridas em pequenas parcellas, vão, sem que o alcoolista d'isso se aperceba, destruindo as cellulas nervosas, atrophinando o figado, lesando os rins, causando em summa, disturbios irreparaveis. Os elementos germinativos por sua vez, impregnados de alcool só poderão evoluir para a formação de idiotas, imbecis, degenerados, epilepticos e criminosos.

O ALCOOL É O MAIOR FLAGELLO DA HUMANIDADE, peor que todas as doenças. Nenhuma hecatombe se lhe compara no numero de victimas que tem imposto ao genero humano.

GUERRA, POIS, AO ALCOOL.”

E o fumo?

É dos vicios, quiza, o mais disseminado.

Talvez porque a sua acção malefica desenvolvendo-se lentamente não determina logo a suppressão do uso.

São, entretanto, communs as pequenas intoxicações. Devido á nicotina e aos productos basicos de pyridina que contem e se desprende quando fumado, o tabaco é um toxico violento. Apresentam os intoxicados; sensação dolorosa de queimadura na garganta e ao longo do esophago, diarrhéa, convulsões, coma e até a morte por asphyxia ou syncope.

Nos fumadores de cachimbos, cigarros e charutos, observa-se a intoxicação chronica que se apresenta sob multiplas manifestações; perda progressiva de memoria, insomnia, tremores, perda de appetite, catarrho pharyngeano e tracheal, tosse, alteração do gosto, olfacto, catarrho nas trompas de Eustachio,

determinando longa ou completa surdez, amolyopia especial (diminuição de visão), nevralgias brachiaes e escapulares.

Além d'isso nota-se emmagrecimento, digestões difíceis, palpitações dolorosas e intermittentes no coração e em certos casos nevralgias cardio-aorticás (angina no peito).

A cocaína, a heroína, a morphina, o ether, substancias usadas na medicina para a cura de certas enfermidades, quando usadas abusivamente chegam a constituir um vicio, podendo, até, produzir a morte do individuo.

Algumas vezes, este vicio é adquirido por espirito de imitação, outras para alliviar padecimentos physicos, outras pela excitação e bem estar passageiros, que produzem acabando por se transformar em vicio.

O viciado apresenta, sempre, aspecto repugnante; sua pelle toma côr terrosa, olhar vago, perde a sensibilidade, soffre ataques epilepticos e, muitas vezes, a loucura sobrevem com allucinações e soffrimentos penosos por falta de somno.

Além d'isso, soffrendo uma necessidade imperiosa d'esses entorpecentes sem\*os quaes não pôde viver, recorre então a todos os meios para adquirilos não recuando diante das maiores baixezas.

Se, por desgraça, chega a procriar, os descendentes de taes individuos assim viciados serão fatalmente tarados.

O habito inveterado do uso de entorpecentes pôde, porem, ser corrigido, desde que o individuo se submeta ao tratamento prescripto pelo medico.

A cocaína tomada abusivamente, degrada o individuo, assim como a morphina conduz á loucura; e ambas pôdem occasionar muitas mortes.

O melhor meio de não contrair o vicio é evitar o uso dos entorpecentes mesmo em pequenas doses.

Não basta, apenas, o conhecimento dos perigos d'esses vicios. É necessario evitar todas as oportunidades que pôdem levar o individuo a contrail-os.

O vicio conduz os individuos á miséria e á degradação, contando-se-os como párias da sociedade.

Outro grupo é constituído pôr em cathgoria de creanças cuja vida intellectual não é deficiente, porem apresentam grandes desequilibrios da vida volitiva e affectiva. Em geral são creanças impulsivas sujeitas a reacções violentas e que por um motivo insignificante reagem de modo brusco e exquisito.

Modernamente graças aos conhecimentos d'estes symptomas de anormalidade, pôde-se ministrar educação e correctivos a estes menores desamparados.

Na Alemanha existem asylós e instituições onde estas creanças recebem assistencia medico-pedagogica especializada. Não são poucos os menores que tidos como incorrigiveis, são devolvidos como membros uteis á sociedade.

B. C. F.

## HIGIENE MENTAL

A prophylaxia mental deve se adoptar na infancia. Theoricamente é na familia, no curso dos primeiros annos, que é necessario estudar o desenvolvimento psychomotor e neurological da creança para descobrir os primeiros signaes que indiquem um atrazo do desenvolvimento de seu systema nervoso. Na realidade é na Escola onde de uma maneira pratica se pôde descobrir os primeiros signaes de anormalias da intelligencia ou do character.

Heuger e Mele Serin ao fazerem o exame psychico nos escolares, classificaram-os nos seguintes grupos:

- 1.º) Creanças anormaes.
- 2.º) Creanças de intelligencia normal, porem, que apresentam transtornos constitucionaes do character, e com perigo para o seu pôvir.
- 3.º) Creanças bem dotadas de intelligencia, que pôdem chegar a sobresahir, ou pôdem apresentar symptomas de fragilidade cerebral, pondo em duvida seu valor intellectual e seu valor social futuro.

Portanto segundo sua capacidade psychica são divididos em:

- 1.º) Debeis intellectuaes e retardados.
- 2.º) Creanças de intelligencia normal, mas que apresentam transtornos constitucionaes do character (instaveis; emotivos; deprimidos).
- 3.º) Creanças bem dotadas (com predilecção por uma materia dada e incapacidade para comprehender outras). Fatigaveis. Creanças precoces.
- 4.º) Creanças que não pertencem a nenhuma das cathgorias anteriores.

Em resumo sobre 261 escolares os A. A. encontraram 45 creanças, ou seja 21%, com anormalias psychicas de ordem intellectual ou moral.

Como conclusão, estabelecem que é a primeira vez que com a colaboração dos mestres, um psychologo e um psychiatra, se tem podido fazer na Escola, uma selecção de creanças anormaes psychicas. Isto mostra o grande interesse de selecção pratica, mas é necessario que se empreguem os meios para fazer

## ASSISTENCIA AOS MENORES DEBEIS E PSYCHOPATHAS

Num recente folheto divulgado pela instituição „Assistencia á Saúde,” o Dr. P. Seelig, falando da assistencia aos menores debeis e psychopathas, disse: — Quotidianamente, podemos observar meninos que apesar de mesma origem, do mesmo meio e educação se tornam differentes de seus irmãos e companheiros. Apesar dos meios correctivos os meninos em vez de se tornarem melhores, ao contrario tornam-se peiores. Communmente ha mnorese que fógem da casa paterna. Uma ancía sombria impelle-os a afastarem-se para longe, outros destacam-se por brutalidades commettidas contra meninos mais fracos ou em animaes indefezos. Ha pequenos que praticam pequenos furtos, incendios sem medirem o enorme prejuizo que estes actos pôdem accarretar.

Estas creanças são retardadas mentaes. Ha em grupo de creanças d'esta cathgoria, cuja intelligencia não é bastante sufficiente para reconhecer a inconveniencia condemnavel d'estes actos. Em Berlin ultimamente existem escolas onde estas creanças são educadas com notaveis successos.

applicaveis os tratamentos prescriptos de cada cathedra de creanças, tanto no ponto de vista pedagogico como medico.

É necessario, pois, a colaboração conjuncta e continua do medico pratico e do mestre para seleccionar e tratar das creanças anormaes psychicas.

B. C. F.

## CENSURA CINEMATOGRAPHICA

N'esta nova publicação „Boletim da Direcção Geral de Protecção de Menores” que acaba de apparecer em Santiago do Chile, sobre a direcção do distincto neurologista e psiquiatra Dr. Hugo Lea Plaza, encontramos um projecto de censura cinematographica para livrar os menores da influencia perniciosa de certas pelliculas.

As idéas basicas do projecto do Dr. Lea Plaza são as seguintes:

1.<sup>a</sup> — A censura sobre os espectaculos terá valor absoluto até a idade de 16 annos, podendo elevar-se aos de 18 em casos especiaes. 2.<sup>a</sup> — Para estabelecer a censura deverá levar-se em conta, alem do aspecto moral externo, os factores psicologicos que se fazem apparecer no desenvolvimento do enredo do espectaculo cinematographico; e 3.<sup>a</sup> — A fim de effectuar a censura n'esta fórma, deve entregar-se a Direcção d'este Conselho á Direcção Geral de Protecção de Menores, ou, em sua falta integral a dois representantes que ella designe.

B. C. F.

## O QUE OS AMIGOS DOS EXERCICIOS PHYSICOS DEVEM SABER SOBRE O ALCOOL

(Folheto de propaganda, composto e distribuido pela „União dos Medicos Allemães Pró Exercícios Physicos.”)

1.<sup>o</sup>) O alcool, tomado em doses pequenas, anima o systema nervoso. Noentanto, este estímulo é passageiro e seguido logo de fadiga. Si o alcool é consumido em doses médias ou grandes, não se manifesta logo de inicio o effeito vivificante; ao contrario, immediatamente manifesta-se a fadiga.

2.<sup>o</sup>) Durante o „training” é incondicionalmente necessario abster-se do uso do alcool.

3.<sup>o</sup>) Nunca se deve tomar alcool (mesmo em quantidade minima) antes de se fazer um esforço gymnastico ou esportista. O alcool sempre exercerá uma acção desfavoravel. A ligeira excitação segue-se quasi sempre, antes de um esforço de breve duração, a perigosa fadiga. Quantas vezes o meio metro final da corrida é perdido, devido ao uso do alcool.

4.<sup>o</sup>) Mesmo depois de esforços gymnasticos e esportistas, o alcool é, em regra, nocivo e sempre para o corpo ainda não perfectamente desenvolvido. O alcool abate o organismo fatigado muito mais do que o organismo fresco. Devido a sua acção paralyzadora, elle engana frequentemente com a apparencia de um cansaço saudavel, occultando, porem, inquietação, desasocego, e symptomias de fadiga excessiva.

5.<sup>o</sup>) Para servir de meio de acção rapida contra certos estados de fadiga, raramente necessario, a administração do alcool deve ser confiada á mão do medico, ou em caso de ausencia d'este, á de um perito instructor, de esporte.

6.<sup>o</sup>) Quem quizer conservar as suas habilidades de esportista, deve evitar o alcool tambem fóra dos tempos de exercicios. O uso do alcool diminúe o impulso, a vontade, a força e o trabalho physico de habeis athletas.

7.<sup>o</sup>) Os maiores mestres de esportes e gymnasticas são abstinentes; elles não querem se cançar, querem conservar a vontade tenaz e firme. E a essa abstinencia devem em grande parte as suas victorias.

*Si quiserdes progredir no esporte ou nos exercicios, deveis fazer o que elles fazem:*

*Matar a sede com frutas frescas e maduras. Beber agua fresca, succos frescos de frutos. Leite bom!*

(*ass. União dos Medicos Allemães Pró Exercícios Physicos.*)

Baseando-se nas suas experiencias de esporte e exercicios physicos, os abaixo assignados directores das uniões esportistas e os abaixo assignados esportistas, vêm confirmar a exactidão e a conveniencia dos conselhos acima expostos, pedindo a todos os companheiros de esporte, que sigam fielmente estes preceitos.

Seguem as assignaturas das mais importantes uniões esportistas allemãs e as de muitos esportistas de fama internacional, entre estes, alguns vencedores das Olympiadas.

B. C. F.

N'uma recente conferencia do Conselheiro Prof. Sommer, realizada por occasião do 1.<sup>o</sup> Congresso Allemão de Hygiene Mental em Hamburgo, o auctor se occupou do thema „Hygiene Mental e Exercícios Physicos.”

Os exercicios physicos, de existencia millienar existiriam ainda que não houvesse propaganda da hygiene mental. A união de ambos, tem importancia capital para a vida dos povos. Durante a Guerra Mundial, se accentuou a necessidade de se fazer larga propaganda dos exercicios physicos para fins de conservação do povo allemão. Em 1916 em brochura publicada pelo auctor elle chama a attenção para a necessidade imperiosa da união dos esportes com a hygiene mental.

Na Universidade de Giessen o auctor foi um incansavel propugnador d'estas idéias; diz que muitos dos systemas esportivos se afastam dos pontos de vista da hygiene mental. Antes dos individuos se dedicarem nos esportes com o fim exclusivo de obterem premios é necessario se avaliar a capacidade psycho-physica dos individuos para que o esporte não seja prejudicial á saúde. O auctor menciona alguns symptomias de degeneração que o esporte actual apresenta e faz o postulado de que a hygiene mental, dê ao cultivo dos exercicios physicos, direcção racional e valor intellectual.

„Zeitschrift fuer psychische Hygiene. — vol. 1, fasc. 4, pag. 169.”

B. C. F.

Se desejardes algumas indicações nesse particular, recorrei á Liga Paulista de Hygiene Mental.